



**FACULDADE DE SINOP
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

AMANDA CRISTINA LEOPOLDINO CASTILHO

**ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DO TREINAMENTO ESPECÍFICO PARA
GOLEIROS EM TRÊS ESCOLAS DE FUTEBOL DE SINOP-MT**

**Sinop/MT
2018**

AMANDA CRISTINA LEOPOLDINO CASTILHO

**ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DO TREINAMENTO ESPECÍFICO PARA
GOLEIROS EM TRÊS ESCOLAS DE FUTEBOL DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Educação Física, da Faculdade de Sinop - FASIPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Luiz Barbosa Paulis.

AMANDA CRISTINA LEOPOLDINO CASTILHO

**ANÁLISE DA REALIZAÇÃO DO TREINAMENTO ESPECÍFICO PARA
GOLEIROS EM TRÊS ESCOLAS DE FUTEBOL DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Educação Física - FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 06/12/2018.

Esp. Rafael Luiz Barbosa Paulis
Professor orientador
Departamento de Educação Física – FASIPE

Esp. Rafael Tessaro Coelho
Professor avaliador
Departamento de Educação Física – FASIPE

Esp. Ademir Lentz
Professor avaliador
Departamento de Educação Física – FASIPE

Me. Claudemir Gomes Da Cruz
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física
FASIPE - Faculdade de Sinop

Sinop-MT
2018

DEDICATÓRIA

- Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois até aqui me sustentou, agradeço, pois, através de Jesus me fez conhecedora da palavra, me proporcionou forças, todos os dias de minha vida, e me ensina todos os dias amar o próximo como a ti mesmo.
- Ao meu pai Firmino Castilho Lazineira, meu grande incentivador. Pai obrigada por nunca me deixar sozinha nessa caminhada.
- A minha rainha, mãe Aparecida Leopoldino Castilho, pelos joelhos no chão orando todos os dias pela minha vida, minha grande inspiração de mulher.
- Aos meus irmãos Adriana, Adeliane e Reberson, pelo amor de vocês por mim, e por acreditar no meu potencial.
- A Jessica Ribeiro Barroso, obrigada por tudo que fez por mim, pelas ajudas, brigas, paciência, e por não deixar eu desistir quando eu pensei que não iria conseguir mais, obrigada por secar minhas lágrimas de desespero, e me acalmar, obrigada por ser essa pessoa especial em minha vida.
- Ao meu orientador Prof. Esp. Rafael Luiz Barbosa Paulis, por todo ensinamento passado a mim, pela calma de me explicar quando eu não conseguia entender nada, obrigada por tudo e por sua maravilhosa amizade.
- Aos meus queridos amigos por todos os momentos de alegria, compreensão e por fazerem parte de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado força para chegar até aqui. A instituição Fasipe, e seu corpo docente. Aos sujeitos dessa pesquisa, Goleiros, Pais e Treinadores de cada escolinha, agradeço pela participação. Foi de muita relevância a contribuição de todos na minha pesquisa.

EPÍGRAFE

"Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes
coisas do homem foram conquistadas do que parecia
impossível."

Charles Chaplin

CASTILHO, Amanda Cristina Leopoldino. **Análise da realização do treinamento específico para goleiros em três escolas de futebol de Sinop-MT**. 2018. 80 páginas. Monografia de Conclusão de Curso de Bacharelado em Educação Física – FASIPE – Faculdade de SINOP/MT.

RESUMO

O treinamento específico para goleiro é de grande relevância, além de favorecer o desenvolvimento de muitas variáveis como melhoria na saúde e no comportamento. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como é feito treinamento do goleiro de futebol nas escolinhas, e os objetivos específicos foram: realizar um levantamento da evolução histórica do futebol, descrever os métodos de treinamento sendo eles, o método analítico, situacional e global, evidenciar o goleiro e o treinamento específico para este jogador, identificar a satisfação dos atletas em relação a sua posição de goleiro e aos treinos específicos; evidenciar a percepção dos pais em relação ao seu filho no papel de goleiro. Foram utilizadas leituras baseadas em diversos autores para dar suporte ao referencial teórico, as leituras também serviram de base para interpretação e análise dos dados obtidos em busca de respostas aos objetivos da pesquisa. Utilizou-se a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, para coleta de dados, foram utilizados questionários mistos, aplicados para (3) treinadores e (6) pais dos goleiros, utilizando também uma entrevista, baseada em um roteiro contendo questões mistas, que foram aplicadas aos (6) goleiros, utilizou-se um gravador para obtenção das respostas de forma mais clara e completa, que foram transcritas posteriormente na análise de forma integral, sem cortes. Por meio da análise e interpretação de dados, obteve-se como resultados colhidos das respostas dos sujeitos da pesquisa, falas relacionadas ao reconhecimento da importância do treinamento específico para os goleiros, colocações sobre os métodos utilizados para a realização desses treinos, aspectos técnicos, táticos e psicológicos, apresentando também fatores motivacionais e características para ser um bom goleiro. Foram encontrados resultados positivos e negativos que contribuíram para responder os objetivos do trabalho, levando ao surgimento de novas questões sobre o tema em questão, necessitando de novas pesquisas relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Futebol. Goleiro. Treinamento.

CASTILHO, Amanda Cristina Leopoldino. **Analysis of the accomplishment of specific training for goalkeeper in three schools of Sinop-MT**. 2018. 80 pages. Conclusion Monograph of Physical Education - FASIPE - Faculty of SINOP / MT.

ABSTRACT

Specific training for goalkeepers is of great relevance, as well as favoring the development of many variables such as improvement in health and behavior. The objective of this research was to analyze how the soccer goalkeeper training is done in the schools, and the specific objectives were: to carry out a survey of the historical evolution of football, to describe the training methods being them, the analytical method, situational and global, the goalkeeper and the specific training for this player, to identify the satisfaction of the athletes in relation to their position of goalkeeper and the specific training; evidence of the parents' perception of their child as a goalkeeper. Readings based on several authors were used to support the theoretical reference, the readings also served as a basis for interpretation and analysis of the data obtained in search of answers to the research objectives. We used field surveys with a qualitative approach, for data collection, we used mixed questionnaires, applied to (3) coaches and (6) parents of the goalkeepers, also using an interview based on a script containing mixed questions that were applied to the (6) goalkeepers, a recorder was used to obtain the answers in a clearer and more complete way, which were later transcribed in the analysis of integral form, without cuts. Through the analysis and interpretation of data, we obtained as results from the answers of the subjects of the research, statements related to the recognition of the importance of specific training for goalkeepers, placements on the methods used to perform these training, technical, tactical aspects and psychological, also presenting motivational factors and characteristics to be a good goalkeeper. Positive and negative results were found that contributed to answer the objectives of the study, leading to the emergence of new questions about the topic in question, necessitating new research related to the theme.

Keywords: Football. Goalkeeper. Training.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 11 |
| 2.1 Surgimento do futebol | 11 |
| 2.2 Surgimento do futebol no Brasil | 16 |
| 2.3 O goleiro | 17 |
| 2.4 Metodologia de treinamento: analítico, situacional e global | 20 |
| 2.4.1 Método analítico | 21 |
| 2.4.2 Método situacional | 22 |
| 2.4.3 Método global | 24 |
| 2.5 Treinamento específico para goleiro | 25 |
| 2.5.1 Fundamentos técnicos do goleiro | 26 |
| 2.5.2 Treinamento tático para goleiro | 30 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 32 |
| 3.1 Tipo de pesquisa | 32 |
| 3.2 Abordagem do estudo | 33 |
| 3.2 Instrumentos utilizados na pesquisa | 33 |
| 3.3 Amostragem | 34 |
| 3.4 Trajetória da Pesquisa | 35 |
| 3.5 Coleta de Dados | 35 |
| 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS | 37 |
| 4.1 Dados referentes as respostas dos treinadores de goleiros | 38 |
| 4.2 Informações complementares dos responsáveis dos goleiros e suas opiniões sobre o assunto tratado | 46 |
| 4.3 As concepções dos sujeitos participantes sobre sua posição no futebol | 52 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 60 |
| REFERÊNCIAS | 62 |
| APÊNDICES | 66 |

1. INTRODUÇÃO

É extremamente relevante que os treinamentos específicos para goleiros sejam aplicados nos treinos de futebol, pois esse jogador requer treinamentos condizentes as suas ações, necessitando que eles sejam realizados de forma que proporcione ao mesmo evolução e melhora em seu rendimento, de forma geral.

A escolha desse tema foi por ser goleira desde de criança e não ter tido um treinamento específico para melhorar o desempenho, se deu também por ter tido oportunidade de fazer estágio no meio esportivo, mais precisamente com a modalidade de futsal, onde não era aplicado um treinamento específico para os goleiros, diante disso, pude ver o potencial dos goleiros, porém não eram desenvolvidos pela falta de um profissional para trabalhar especificamente com eles.

Os treinamentos específicos para goleiros são uma porta para o seu desenvolvimento, salientando que proporcionam um avanço considerável nos níveis de habilidade do atleta, tanto no âmbito físico e psicológico, quanto no técnico e tático.

A pesquisa é de campo, com caráter qualitativo, tendo como instrumento, questionários e entrevistas, os sujeitos da pesquisa foram 3 treinadores de três escolinhas, 2 goleiros de cada escolinha, totalizando 6 goleiros e seus respectivos pais.

Diante disso, a problemática gira em torno de como são realizados os treinamentos específicos para os goleiros em três escolinhas de futebol do município de Sinop/MT. O objetivo geral foi verificar como são realizados os treinos para goleiros em três escolinhas do município de Sinop-MT. Os objetivos específicos agregados a este estudo são: realizar o levantamento de evolução histórica do futebol, descrever os métodos de treinamento global, analítico e situacional, evidenciar o goleiro e o treinamento próprio para ele, identificar a satisfação dos atletas em relação a sua posição de goleiro e aos treinos específicos e evidenciar a percepção dos pais em relação ao seu filho no papel de goleiro.

O presente estudo está organizado em capítulos, sendo que neles foram abordados dados teóricos baseados em leituras dos seguintes temas: Futebol; Métodos de treinamento; Goleiro; e Treinamento específico para goleiros.

Capítulo um: apresenta a introdução da pesquisa, onde são explicadas as justificativas do trabalho, a problematização, o objetivo geral e os objetivos específicos, além dos procedimentos metodológicos utilizados.

Capítulo dois: abrange a revisão da literatura, discutindo aspectos sobre a evolução histórica do futebol, as características do goleiro, trazendo sobre o treinamento específico para goleiro, os métodos utilizados sendo eles analítico, global e situacional e sobre os fundamentos técnicos e treinamento tático do goleiro.

Capítulo três: contém falas sobre os percursos metodológicos que foram utilizados para que a pesquisa fosse realizada, o tipo de pesquisa, a abordagem de pesquisa, os instrumentos, os sujeitos participantes e a trajetória percorrida para obtenção dos dados referentes a pesquisa.

Capítulo quatro: expõe a análise dos dados que foram obtidos, por meio da aplicação de questionários, bem como a respostas dos sujeitos participantes da pesquisa, acerca das entrevistas realizadas, a interpretação dos dados colhidos, apoiando-se em diálogos com diversos autores para reforçar os problemas e os objetivos que foram investigados no estudo.

Existem ainda poucas pesquisas sobre o tema, levando em consideração sua importância para o esporte. As razões para realizar o trabalho estão voltadas para a relevância que o goleiro tem no meio do futebol, sendo ele um atleta de altíssima responsabilidade sobre os resultados da partida, já que é a peça principal que evita o objetivo do jogo, o gol.

Saberemos a partir daqui, sobre a parte histórica da origem do futebol, sobre o goleiro e seu treinamento específico, também sobre os métodos de treinamento do futebol. Sobre os resultados apresentados, buscou-se unir um pouco da teoria com a prática e foram analisadas situações e realidades diferentes, chegando a respostas um tanto questionáveis.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se um levantamento bibliográfico que posteriormente, subsidiará as discussões referentes aos dados encontrados na pesquisa de campo. Serão abordados aqui, pontos como a evolução histórica do futebol, a sua chegada ao Brasil, também serão abordados os métodos mais utilizados no treinamento de futebol, bem como a importância do treinamento específico para goleiros.

2.1 Surgimento do futebol

A origem exata do futebol, infelizmente se perdeu em meio aos registros, entretanto, voltando no tempo é possível encontrar alguns resquícios do que pode ser considerada a origem deste esporte, práticas com pequenas características do formato atual da modalidade, mas que evoluíram ao longo de tempo, e foram sendo lapidadas, ganhando cada vez mais formas próximas do que conhecemos por futebol nos dias atuais (CARVALHO, 2017).

Os primeiros registros que se tem sobre a prática do futebol, é originária ainda dos homens da caverna, onde os homens primitivos chutavam objetos com formatos arredondados, não existem muitas informações sobre o objetivo desta prática, nem mesmo se havia mais algum elemento além da suposta bola (CARVALHO, 2017).

Na antiguidade, as práticas corporais estavam relacionadas a sobrevivência, dentre as práticas realizadas nesta época como a dança e a luta, existem relatos de que o homem chutava crânios, pinhas e pedras como forma de distração, tornando-se assim os primeiros praticantes do que mais tarde seria o futebol. Alguns registros arqueológicos relatam que as civilizações centro-americanas, gregas, orientais e indígenas reuniam-se em grupos para a realização de jogos com “bola”, utilizando materiais rústicos, como pedras, e ao final da prática realizavam homenagens aos deuses com sacrifícios humanos e animais (CARVALHO, 2017).

Na América havia um jogo, praticado pelos Maias e Astecas, chamado Pok a Tok jogado no Tlachtli, nome dado ao local onde era realizada a prática, um jogo popular disputado por duas equipes em um campo em formato de T, com uma bola pesada composta de borracha, os jogadores podiam tocar a bola apenas com os quadris ou com os joelhos e tinham como objetivo passar a mesma entre anéis de pedra presos nas laterais desse campo (CARVALHO, 2017).

Haviam também o Tsu chu e o Kemari, aproximadamente 3.000 A.C respectivamente praticados na China e no Japão, jogos idênticos, mudando apenas o nome de um local para o outro, estes jogos eram disputados em campos, por duas equipes com oito jogadores cada equipe, a bola era feita de fibra e simbolizava o sol, a mesma poderia ser tocada com os pés e os jogadores não podiam deixá-la cair no chão, o objetivo era passar essa bola entre duas estacas fincadas no chão (CARVALHO, 2017).

Já na Grécia era jogado o Epyskiros, no século 1 a.C que era o jogo mais semelhante ao futebol, era disputado por soldados gregos em um campo retangular com uma bola feita da bexiga do boi cheia de areia ou terra, os pés eram usados para tentar fazer com que a bola ultrapassasse a linha de meta para marcar ponto, essa linha ficava no fundo de cada lado do campo, o número de jogadores não era pré-definido. Os gregos jogavam também o Harpaston, muito semelhante ao futebol, neste jogo já foi incrementado algo parecido com o gol, eram dois bastões ligados por um cordão, onde os jogadores tinham que acertar a bola, que por sua vez era feita de couro e cheia de crina animal. Este jogo foi adaptado pelos romanos e chamado de Harpastum (CARVALHO, 2017).

Semelhante aos já citados, o Soule era praticado pelos militares na Idade Média, neste jogo cada equipe era composta por 27 jogadores, que tinham posições distintas, entre elas haviam os corredores, os dianteiros, os sacadores e os guarda-redes, o campo de jogo era marcado de forma curiosa, sendo de uma cidade a outra, mais precisamente da praça da cidade de uma equipe até a praça da cidade da outra equipe, o objetivo era levar a bola de uma praça a outra para marcar o ponto, considerado um jogo violento devido a permissão de pontapés, rasteiras, socos, e outras jogadas violentas, esta prática foi considerada, mais tarde, como a primeira fase de violência do futebol (CARVALHO, 2017).

Criado em Florença, por volta do século XVII o Cálcio era jogado por duas equipes compostas por 27 jogadores divididos por posições, 15 atacantes, 5 médios, 4 zagueiros avançados e 3 zagueiros recuados, as equipes eram responsáveis por levar a bola de jogo. Na partida haviam dez juízes, as regras eram claras, não era permitido violência, os jogadores

podiam usar tanto as mãos quanto os pés para jogar a bola, o objetivo era acertá-la em uma barraca localizada na linha de fundo, esta prática foi considerada o pai do futebol moderno, e ainda acontece em cidades da Itália, sendo considerada uma festa chamada Cálcio Fiorentino (CARVALHO, 2017).

Na Inglaterra, sabe-se que as práticas que originaram o futebol apresentavam características extremamente violentas, fator que motivou um período de proibição da realização das partidas no ano de 1369. O ressurgimento do futebol aconteceu após quase três séculos depois de sua proibição, em 1661, quando foi permitido pelo Rei Carlos II apenas um jogo entre marinheiros e soldados, após isso, o futebol voltou a aparecer somente no século XVIII, acontecendo a criação das primeiras regras que determinavam aspectos do jogo como o número de jogadores, o tamanho do campo de jogo, os gols e a bola de ferro de couro. Nessa época, a prática era muito comum entre os populares, posteriormente com a chegada do esporte na corte e em universidade com caráter educacional, foram surgindo novas regras (DUARTE, 2016 e CARVALHO, 2017).

Com o ressurgimento do futebol na Inglaterra os jovens das famílias nobres passam a praticá-lo, deixando de lado os esportes tradicionais da época, como o tiro, esgrima, caça, equiparação, arco e flecha. Com a popularização do esporte, novas regras foram surgindo, o árbitro surgiu com intuito de anunciar as decisões que aconteciam na partida, que no início era no grito mesmo, e ao longo do tempo foi aprimorado e surgiu então, o apito que é utilizado até nos dias de hoje, e pouco a pouco foram surgindo mais detalhes como o número de jogadores que passou a ser de onze em cada time, o travessão superior, as redes e o pênalti (DUARTE, 2016).

Houve uma disputa entre França, Inglaterra e Itália sobre quem seriam os organizadores do futebol. Segundo relatos, a organização é inglesa, mesmo havendo práticas semelhantes espalhadas pelo mundo. Por anos esses países, juntamente com a Escócia, continuavam elevando a prática do Cálcio, Soule, Futebol, que contribuiu com a origem do futebol de massa, chamado de Massfootball, que resistiu por anos a proibição das autoridades devido à falta de regras relacionadas a violência, esta prática tinha como objetivo levar a bola até as portas da cidade de Chester-Inglaterra, chegando ao fato histórico de ter mil jogadores em uma partida, sendo 500 em cada equipe (DUARTE, 2016).

O aparecimento do futebol, conhecido atualmente, se deu na França em 1872, em 1879 na Suíça, 1880 na Bélgica, 1889 na Alemanha, Dinamarca e Holanda, em 1893 na Itália, em

1900 surgiu nos países da Europa Central e em 1904 surge a Fifa - Federação Internacional de Futebol Association (DUARTE, 2016).

Segundo Carvalho (2017) vale a pena salientar também um cronograma evolutivo do aparecimento, modificação e atualização das regras do futebol através dos tempos, sendo assim, relata que houve em:

- 1863 – A proibição do uso das mãos pelos jogadores;
- 1865 – As traves passam a ter uma fita, marcando a altura do gol;
- 1866 – Surge o impedimento;
- 1868 – Oficialmente surgem os árbitros e seus bandeirinhas;
- 1869 – O tiro de meta começa a ser utilizado;
- 1871 – São citados goleiros na regra pela primeira vez e dando o poder a essa posição de ser o único jogador podendo pegar a bola utilizando as mãos;
- 1872 – Agora o goleiro pode pegar a bola com a mão apenas no seu campo de defesa e foi definida o tamanho oficial para a bola;
- 1873 – Criação da fundação da Scottish Football Association;
- 1874 – Mudança de campo aconteceria apenas no intervalo;
- 1875 – Surge o travessão, sendo a 2,44 metros do solo;
- 1877 – O tempo de jogo foi estipulado, sendo 90 minutos;
- 1878 – O apito começa a ser utilizado pelo árbitro;
- 1880 – É criado a Football League, na Inglaterra, um passo para o surgimento do futebol profissional;
- 1882 – O lateral passou a ser cobrado com as mãos;
- 1886 – Fundação da International Board, assessor da Fifa para regular as leis do jogo;
- 1890 – São acrescentadas redes nos gols;
- 1891 – É criado o pênalti;
- 1892 – Começa a serem utilizados os acréscimos;
- 1895 – Laterais passam a ser dos oponentes do time que tocou a bola por último;
- 1898 – Alcançou-se as 17 regras atuais;
- 1902 – O campo de jogo passa a ter áreas;
- 1904 – Surge a lei da vantagem;
- 1907 – Delegou-se que no campo de defesa não há mais impedimento;
- 1912 – Goleiros podem pegar a bola com a mão somente na área destinada a ele e deve vestir-se com uniforme diferente dos demais jogadores;

1913 – Os adversários, agora, devem ficar a um espaço de 9,15 metros de distância da bola nas cobranças de falta;

1920 – O impedimento não é aplicado nas cobranças de lateral;

1924 – O gol de cobrança de escanteio passa a valer;

1925 – O impedimento passa a valer se o receptor da bola tiver a sua frente dois jogadores (o goleiro e mais um, por exemplo);

1935 – Teste sem sucesso de utilizar dois árbitros na partida;

1937 – Cria-se a meia lua para complementar a área;

1938 – Atualização das 17 regras;

1939 – Passa a ser obrigatório a numeração nas camisas dos jogadores;

1951 – A bola de cor branca passa a ser permitida nos jogos;

1958 – A substituição pode acontecer somente em caso de lesão e apenas uma vez por jogo;

1970 – Cria-se os cartões e os pênaltis passam a decidir jogos que terminam em empate;

1980 – Consideram a conduta violenta;

1987 – Os árbitros são orientados a acrescentar tempo para compensar as paralizações no jogo;

1990 – O impedimento passa a não valer quando o jogador estiver na mesma linha que o penúltimo jogador adversário;

1992 – Goleiros não podem pegar com as mãos bolas recuadas por seus companheiros com os pés;

1993 – Foi criada a área técnica e o gol de ouro;

1995 – Três substituições são permitidas, não sendo necessário o jogador estar com uma lesão;

2004 – O gol de ouro deixa de ser usado;

2012 – A tecnologia começa a ser utilizada, sendo essa posta para fiscalizar a linha do gol, confirmando se a bola entrou ou não;

2016 – IFAB – Internacional Football Association Board, redesenha o livro de regras. Hoje em dia, a Fifa possui mais de duzentos países filiados a ela, gerando milhões de empregos e uma renda bilionária, representando a maior e mais importante entidade esportiva no planeta.

Diante das considerações apresentadas neste tópico, pode-se evidenciar que as práticas que acredita-se terem originado o futebol nasceram desde os tempos das cavernas, com

pequenas atividades que apresentavam características mínimas do jogo, essas práticas seguiram evoluindo com o passar dos tempos, cada vez mais, criando formas e características próprias do futebol atual, porém não foi um processo fácil e muito menos rápido, as práticas passaram por vários locais e tradições, jogos como Pok a Tok, Kemari, Tsu chu, Epyskiros, Harpaston, Harpastum, Soule e Cálcio foram muito importantes para o surgimento do futebol, foram percursores do esporte, que chegou a se chamar futebol na Inglaterra. Futebol esse, que quase chegou a sua extinção por suas características de extrema violência, mas mesmo assim, sobreviveu após um extenso período de proibição, depois disso foi trazido ao Brasil e se tornou a paixão dos brasileiros, fato esse que não mudou até os dias atuais, muito pelo contrário, cada vez mais está inserido no dia a dia da população. Vale ressaltar que os jogos de todas as épocas, os fatos e todos esses acontecimentos contribuíram para o surgimento do futebol que é conhecido hoje.

2.2 Surgimento do futebol no Brasil

O futebol chegou ao Brasil no século XIX, existindo algumas versões em relação ao ano de sua chegada e como ela aconteceu, Duarte (2016) por exemplo, relata duas versões, uma delas diz que foi através dos marinheiros que na época jogavam nas praias brasileiras durante as paradas dos navios, despertando curiosidade e admiração nos brasileiros, que não conseguiam usufruir da prática, pois quando terminava o jogo a bola era levada embora. A outra versão apresentada que o futebol começou a ser jogado por funcionários da São Paulo Railway, em Jundiaí, no ano de 1882 e no Rio de Janeiro por funcionários que estavam construindo a Estrada de Ferro Leopoldina, conta-se que essa construção foi feita por ingleses que praticavam futebol em sua nação, com a vinda para trabalhar no Brasil, trouxeram a prática consigo. Acrescenta-se ainda que, em 1872 houve um jogo sensacional entre marinheiros ingleses nas praias do Rio, onde hoje está localizado o Hotel Glória.

Porém, a versão que mais aparece e com mais confiabilidade na literatura é a de que o brasileiro Charles Miller, foi estudar na Inglaterra e lá aprendeu a prática, tomando o gosto pelo futebol inglês, e em 1894 retornou ao Brasil, mais especificamente para São Paulo, trazendo consigo bolas de futebol, bomba de ar, uniformes para jogo e ainda um livro de regras. Ele é considerado o pai do Futebol Brasileiro, Miller foi responsável também por organizar a primeira partida de futebol utilizando as regras oficiais do jogo, e ainda foi quem registrou esse momento, entretanto era pouco praticado devido a existência de esportes que tinham mais

destaque, como ciclismo e remo, além de ser um esporte exclusivo da classe alta na época, e com o passar do tempo vem se destacando cada vez mais, se tornando um dos esportes favoritos da população. (MILLS, 2005 e VOSER, 2010).

Atualmente o futebol não está mais limitado apenas ao jogo propriamente dito, hoje é muito mais do que um esporte, de um modo positivo e outro negativo, existem várias questões em torno de uma partida, um campeonato, uma copa. O futebol de hoje é política, comércio, propaganda, se tornou um ramo de negócios milionários. Os jogadores, por exemplo, são celebridades, que não exercem apenas o papel direcionado a eles, mas vendem sua imagem através da televisão, divulgando marcas e produtos.

Os jogos são grandes espetáculos, gerando um capital alto e tendo como maior influenciador a mídia, pois através dela os jogos são transmitidos com riqueza de lances, permitindo ao espectador vivenciar o jogo como um todo, também tem o poder de influenciar sobre fatos, jogos e jogadores, devido aos comentários relacionados aos acontecimentos. O fato é que a mídia precisa do futebol e o futebol precisa da mídia, ela proporciona para o esporte um ganho muito alto de verba, com o dinheiro que a televisão paga aos clubes e as propagandas que geram retorno dos investidores, que em partes auxiliam no desenvolvimento do futebol que em contrapartida o esporte ajuda a mídia, pois é a atração de muitos brasileiros, gerando audiência, positivamente pode-se notar que a mídia ajuda a milhares de crianças e adolescência a terem sonhos de se tornar um jogador profissional, apesar de grandes celebridades ser jogador de linha, tem o goleiro, que vem se destacando no futebol atual, e despertando interesse a muitos.

2.3 O goleiro

Após as mudanças na regra, o goleiro ganhou grandes responsabilidades, mais do que ele já tinha, uma das mudanças que ocorreram foi que o goleiro não poderia mais pegar com as mãos a bola recuada, assim exigindo que a técnica de utilizar os pés fosse aprimorada, além disso, diversas outras funções como manter a posse de bola, ter uma visão completa do jogo e sair rapidamente para jogadas de contra-ataque, entre diversas outras que foram atribuídas a ele (ARRUDA 2013).

O goleiro tem várias funções, de suma importância, em uma partida de futebol, a principal é não deixar que o adversário faça gols, a defesa é considerada primordial para que sua função seja alcançada com sucesso, ele pode defender com qualquer parte do corpo, tendo

como vantagem sobre os outros jogadores o uso das mãos, a reposição de bola realizada por ele, é fundamental para evitar que por algum descuido o adversário pegue a bola e acabe fazendo o gol, deixando sua equipe em situação difícil no jogo. Por ter uma posição privilegiada, o goleiro consegue ter uma visão mais ampla do campo de jogo, podendo então, auxiliar sua equipe de possíveis posicionamentos errados, que coloque a equipe em risco de contra-ataque, além disso, o goleiro tem que estar bem emocionalmente para que assim, a equipe se sinta segura (VOSER, 2010).

O goleiro é um atleta que merece um destaque muito especial, pois ocupa uma posição, na qual, em segundos pode ser o herói da partida ou o vilão, se o mesmo fizer grandes defesas durante a partida toda, será a estrela do jogo, mas se, por um descuido acabar deixando passar a bola, ele será apontado por aquele único erro que cometeu, e todos os acertos durante a partida serão descartados (MUTTI, 2003).

As características do goleiro são muito avaliadas e levadas a sério, algumas são bem específicas, como altura, que é um dos pré-requisito mais importantes, devido ao tamanho considerável do gol, se faz necessário ser alto para facilitar suas ações defensivas, além disso algumas variáveis físicas e psicológica são avaliadas e levadas em consideração, sendo jogadas importantes para o desempenho desta função (VOSER, 2010 e FLUMIGNAN 2014).

Dentro das variáveis físicas pertinentes ao jogador que desempenha o papel de goleiro, apresentam-se a flexibilidade, resistência, força, coordenação, agilidade e velocidade, para os aspectos psicológicos, motivação, concentração e autoconfiança.

Flexibilidade – é definida como grandes movimentos que envolve grande amplitudes, e se manifesta em duas formas, ativa e passiva, para Gomes a (2009, p.134):

Ativa se caracteriza pela obtenção de grandes amplitudes de movimento por conta da atividade dos próprios grupos musculares do desportista que as seguram um determinado movimento. A flexibilidade passiva é determinada pela maior amplitude do movimento, conseguida por meio de influência exteriores: utilização de pesos, utilização da força de outros grupos musculares, o próprio peso do desportista, esforços do parceiro, etc.

A flexibilidade é uma valência muito importante para o goleiro, uma vez que, em sua atividade, durando o jogo, o atleta realiza movimentos rápidos e que envolvem grandes saltos que podem necessitar amplitudes elevadas na busca da defesa de um possível chute ao gol (GRECO, 2002).

Resistência – Para Gomes (2009, p.93) resistência é definida como “um trabalho psicofísico prolongado, mantendo os parâmetros musculares de dado movimento”, suportando

um esforço por um tempo determinado, se tem dois tipos de resistências, sendo a aeróbia que no caso do goleiro de futebol, permite que ele suporta um esforço sub máximo por um período prolongado, geralmente é utilizado no período de preparação, outra variável de resistência é a anaeróbia aláctica que se tem um esforço de alta intensidade e curta duração, nessa variável é importante dentro do jogo, nesse caso é adquirido nos treinos com bola.

Força – Para Greco (2002, p.152) as manifestações da força “podem ser analisadas dentro de uma ação muscular isométrica, concêntrica, assim como dentro do ciclo de alongamento-encurtamento”. Para o goleiro a força, é uns dos componentes importantes em suas defesas, principalmente aquelas que exigem diferentes saltos e deslocamentos, são utilizadas muita força nos membros inferiores.

Fonseca (2001, p. 27) contribui dizendo que as valências motoras são,

Coordenação: pode-se considerar por coordenação a capacidade física que permite uma combinação físico-motora, onde o gesto executado será realizado com mais facilidade, favorecendo uma ação mais eficaz dos diversos grupos musculares na realização de movimentos sequentes, proporcionando além da eficiência, uma economia de energia. A coordenação permite mais consciência na execução do movimento estando, por isto, ligada intimamente ao processamento de informações e colaborando, desta forma, para um melhor desenvolvimento das qualidades de velocidades e agilidade.

Agilidade: por agilidade considera-se como sendo a capacidade de mudar de posição ou de direção dentro do menor tempo possível. A agilidade é fundamental para o goleiro de futsal, devido as constantes mudanças de posição impostas ao seu corpo durante o jogo. A agilidade tem relação direta com a velocidade.

Velocidade: dentro da conceituação de velocidade, a maioria dos estudiosos do treinamento desportivo, classifica a velocidade em duas, ou seja, velocidade de reação e de deslocamento. Por velocidade considera-se como o tempo para o início do movimento a partir da percepção do estímulo. Já, por velocidade de deslocamento considera-se como a execução de uma ação motora no menor espaço de tempo e maior rapidez.

As capacidades físicas e motoras são de grande relevância para um bom desempenho do goleiro em sua função, flexibilidade, força, agilidade, coordenação, velocidade e resistência são fatores primordiais para que o goleiro consiga desenvolver as ações técnicas e táticas durante uma partida, levando em consideração que ele deve saltar, chutar, correr, defender chutes altos, baixos, médios, laterais, cruzados, realizar reposições com as mãos, defender pênaltis, entre várias outras, para que tudo isso seja possível é de suma importância que o goleiro possua essas capacidades.

Já entre as variáveis psicológicas, evidencia-se a **motivação** como sendo um fator que se deve priorizar, o atleta deve sentir-se seguro e ter controle emocional para tomar todas as decisões possivelmente corretas, além da parte tática e técnica, o fator emocional de um atleta

deve ser estimulado para estar no controle em situações difíceis e estressante no jogo (FETT, 2012).

A **Concentração**, é necessária para que o jogador fique ligado no jogo, mantendo o foco e atenção em suas ações, para que ele não se distraia com a torcida, por exemplo, prejudicando seu ritmo de jogo e podendo desviá-lo de seus conceitos táticos. A concentração deve fazer parte dos objetivos do jogo, influenciando diretamente no rendimento das ações esportivos do atleta (SAMULSKI, 1995).

E a **Autoconfiança**, que é definida como a capacidade de realizar determinada ação acreditando ser capaz de realizá-la. Esse ato de acreditar em si mesmo para realizar tal tarefa, se denomina autoconfiança (WEINBERG e GOULD, 2001), no caso do goleiro, ele deve possuir essa condição para lidar com as situações de jogo e realizar as ações que forem exigidas dele.

O goleiro também tem a responsabilidade de estar sempre calmo, estimulando positivamente sua equipe, defendendo, fechando o ângulo do gol, avisando supostas marcações incorretas e diversas outras situações que podem ocorrer, durante uma partida de futebol. (MUTTI, 2003).

Neste contexto, destaca-se a importância do goleiro como sendo o jogador que, primeiramente, tem a função de evitar o objetivo do jogo, a realização do gol da equipe adversária, fato que justifica a sua importância no esporte, mas não é somente isso, o goleiro tem muitas funções e dele são exigidas ações defensivas e ofensivas, tornando-se responsável não somente por evitar gols, mas também, orientar a equipe no ataque e participar de forma direta na ligação das jogadas ofensivas. Existem características que ajudam o goleiro a ganhar espaço na posição, dando destaque a ele, são elas características genéticas, psicológicas e físicas, algumas delas podem ser obtidas através do treinamento específico para goleiros.

2.4 Metodologia de treinamento: analítico, situacional e global.

Há três métodos muito utilizados, o situacional que trabalha especificamente em situações reais do jogo, o analítico que trabalha a técnica e o global que é o próprio jogo dito, os três são usados em fases diferentes, mas com objetivos semelhantes que são a progressão e aperfeiçoamento de um atleta, tanto na forma técnica, como na tática e na tomada de decisão, no caso do goleiro o analítico é bem mais explorado inicialmente do que nos demais atletas, pois o nível de exigência de perfeição é mais alto (FETT, 2012).

Os métodos de treinamento são formas pedagógicas de se organizar o treinamento conforme os objetivos que se deseja alcançar, existem vários métodos, uns mais complexos, outros mais dinâmico, porém cada um com seu objetivo específico, sendo assim, essas diferenças de métodos ajudam a abranger o perfil de todos os indivíduos, independente das variações e diferenças, ambos têm que ser trabalhados de uma forma progressiva, visando a evolução e melhorando todos os aspectos que o futebol exige. Alguns cuidados na hora de executar o treino devem ser tomados para evitar que o método que foi escolhido não acabe sendo cansativo e desmotivante para o atleta, esses métodos devem sempre ser usados de forma dinâmica que possam motivar e ajudar o atleta a entender com mais clareza. (CARVALHO, 2017).

Os métodos de treinamento são diversificados, sendo que cada um atende a objetivos específicos, por este motivo é importante que o treinador tenha conhecimento sobre eles e que os analise para escolher, aquele que melhor atenda às necessidades daquela fase de treinamento e a situação que seus atletas estão proporcionando aos mesmos que alcancem os objetivos almejados pelo treinador. É importante a avaliação de cada método antes de ser realizado o planejamento para sua utilização nos treinos de futebol, pois cada qual tem sua importância, forma de utilização e objetivo, a seguir serão mencionadas características e definições de alguns dos métodos de treinamento mais utilizados, sendo eles analítico, situacional e global.

2.4.1 Método analítico

O método de treinamento analítico consiste em uma série de repetições nas quais são trabalhadas passo a passo de um fundamento com o atleta, no futebol por exemplo, o método analítico é muito utilizado pelos treinadores, trabalhando mais com a técnica dos fundamentos como chute, passe, domínio de bola, uns mais básicos e outros mais complexos (CARVALHO, 2017).

Para que o atleta consiga desenvolver os aspectos cognitivos e sócio afetivos é importante que o treinador trabalhe de forma lúdica e descontraída, até mesmo, para evitar o desinteresse do aluno com a prática do esporte, ele deve pensar também na evolução motora e aperfeiçoamento do mesmo, pois trabalhando progressivamente a evolução do atleta o treinador deve aumentar o grau de dificuldade aos poucos e ir lapidando os fundamentos técnicos, segundo Carvalho (2017, p.79) o método analítico faz com que “à medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa-se a praticar uma nova sequência.”

Tenrolle (2005) apresenta que esse método ensina a desenvolver as habilidades motoras do atleta, ou seja trabalhando um fundamento de cada vez, assim fazendo movimentos repetitivos para aperfeiçoar. Contribuindo temos Fett (2012) acrescentando que, no método analítico é necessário aprender inicialmente separado e dividido, antes de ter contato real com o jogo, e assim com o passar do tempo e conforme a aprendizagem dos atletas ir inserindo as habilidades técnicas que foram trabalhadas com a situação real do jogo.

Existem vantagens e desvantagens em cada método, no analítico não é diferente, no caso da vantagem, possibilita que o aluno consiga dominar a técnica correta, ficando assim, mais fácil do professor corrigir, e se for necessário repetir várias vezes o mesmo treino até que o aluno consiga desenvolver a técnica corretamente, por esse motivo o treinador consegue observar onde o aluno tem que ser corrigido, tendo uma visão mais detalhada da situação (CARVALHO, 2017).

Já sobre as desvantagens, acaba sendo uma aula pouco motivante, para quem já consegue realizar os movimentos técnicos, mas para outros que ainda tem dificuldade acaba sendo um treino de alta exigência, por ser mais complexo e específico, muitas vezes, o professor não consegue prender atenção dos atletas, prejudicando o desempenho deles, nesse método não é aplicado uma situação real de jogo, por esse motivo acaba causando até mesmo evasão do esporte, já outros faltam nas aulas que são aplicadas o analíticos e participam apenas dos treinos com o método global (CARVALHO, 2017).

Este método é utilizado para o aprimoramento motor, onde devem ser mecanizados os movimentos dos fundamentos do esporte, diz respeito as ações técnicas. Há diversas vantagens e desvantagens no manejo deste método que devem ser consideradas pelo treinador, que tem o papel de escolher e executar, de forma que, traga benefícios aos atletas.

2.4.2 Método situacional

O método situacional, é um método a ser trabalhado, que proporciona característica ativa, enfatizando a compreensão tática, procurando que os praticantes não se desgastem no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo consiga construir o treinamento tático e técnico. Está ligado diretamente, de forma que o atleta consiga perceber o jogo (PINHO et al, 2010).

Neste método são priorizadas as habilidades técnicas, táticas e cognitivas em conjunto, para que o atleta consiga solucionar possíveis situação no jogo. É usado para ensaios de faltas, escanteios, pênaltis e diversas outras jogadas no futebol, entretanto nesse método

serão trabalhadas situações, nas quais, o atleta terá que ter todas as habilidades bem desenvolvidas para que consiga tomar uma decisão correta, podendo correr o risco de acertar ou errar, sendo assim, as correções dos erros são feitas no próprio treinamento pelo professor/treinador (MENEZES, 2014).

Para que o atleta consiga ter uma visão real do jogo, o treinador deve colocar jogadas de situação real do jogo nos treinamentos, assim fazendo com que o mesmo consiga ter uma noção do que pode fazer ou não na hora que ocorrer, exigindo também um equilíbrio emocional para conseguir ter essa decisão correta. É de muita relevância esse treinamento, ajuda o atleta a tomar certa decisão em um jogo importante, no caso do goleiro é um método utilizado coletivamente ou treinador simule jogadas, pois implicará que a equipe simula uma jogada ou treinador, e o goleiro consiga ver uma situação real do jogo, ajudando o mesmo a se posicionar no lugar e assim aperfeiçoando sua saída. (MENEZES, 2014).

Há vantagens importantes nesse método pois é possível trabalhar e desenvolver as capacidades táticas e técnicas juntas, ao mesmo tempo, sendo assim, o atleta consegue crescer de forma própria, a aos poucos irá aprender e dominar todos os aspectos que o futebol exige. É uma união do método global e analítico juntos, sobre isso, Greco afirma que:

As grandes vantagens deste método de ensino se baseiam na proximidade das ações e situações apresentadas com as situações reais do jogo competitivo formal. Assim também na possibilidade de que o aluno conheça o jogo em suas diferentes fases e planos, conforme estruturas típicas do mesmo, inter-relacionado sempre suas capacidades técnicas, táticas e cognitivas na busca de soluções para as tarefas problemas que a situação padrão demanda (1998, p.51).

A mistura de métodos também é válida e opcional, conforme o objetivo do treino pode existir:

União do treinamento situacional com o analítico específico para goleiros em uma mesma sessão de treinamento. Essa unificação dos treinamentos é bem-vinda, pois pode gerar uma melhora tanto na tomada de decisão e velocidade de execução do movimento técnico específico do goleiro, quanto na concentração do atleta, que não tem nenhuma ação pré-estabelecida (BRAGAGLIA, 2017).

Essa junção é possível e bem-vinda nesse âmbito, pois nela o goleiro pode trabalhar as situações de jogo juntamente com técnica de execução dos movimentos, melhorando na hora de tomar as decisões de saída de gol e na execução rápida das ações, proporcionando uma concentração maior, já que o atleta nesses momentos não sabe qual será o ato do jogador, sendo assim, também não sabe como deverá agir diante das situações.

2.4.3 Método global

O método global apresenta uma pedagogia de ensino mais dinâmica e descontraída, utilizando jogos propriamente ditos, sendo assim, permite que o atleta consiga desenvolver as habilidades técnicas, e resolver certas situações que possam aparecer durante o jogo, utilizando assim, a inteligência tática, aprendendo com sua própria experiência, o treinador nesse método dará um auxílio indireto ao atleta (CARVALHO, 2017 E FETT, 2012).

Esse método tem grandes vantagens em todos os aspectos, uma delas é a motivação que os alunos acabam desenvolvendo durante o treino, por ser considerado o próprio jogo, o famoso “coletivo”, os alunos têm mais vontade de participar, o treino acontece de forma mais dinâmica e atrativa, despertando assim um maior interesse dos atletas. O treinador consegue incluir a técnica e a tática no mesmo treino e ambas são trabalhadas para que o aluno consiga desenvolver todas as habilidades necessária que o jogo real exige em sua prática (CARVALHO, 2017).

Por outro lado, existem também desvantagens, como o fato de não permitir que se façam correções individuais dos movimentos executadas pelo atleta, o trabalho é feito de forma natural, aprendizagem vai acontecendo conforme eles jogam, o treinador não consegue fazer as correções necessária das habilidades técnicas, e por esse motivo podem acontecer complicações futuras, como o fato dos atletas não conseguirem ter os domínios corretos que são necessários, como passe, domínio de bola, condução, chute e entre outros fundamentos básicos técnicos que são fundamentais para uma boa performance de um atleta de futebol (CARVALHO, 2017).

O método trata de jogos, quase que em sua totalidade livres, onde o treinador apenas auxilia, com falas sobre o que deve ser corrigido, mas não volta o lance para que o atleta vivencie a maneira correta de execução, por exemplo. É um método atrativo, onde os atletas apenas jogam, é mais lúdico e descontraído tornando-se motivador para quem pratica, porém peca no desenvolvimento dos fundamentos, já que não realiza o treino deles separadamente, aqueles com mais dificuldades dificilmente vão evoluir, necessitando assim, que um treinamento mais específico seja, pelo menos, mesclado ao treino para proporcionar tal evolução.

2.5 Treinamento específico para goleiro

O surgimento do treinamento de goleiro, no Brasil, aconteceu por volta da década 70, onde um especialista físico ficou responsável pelo treinamento do goleiro e por isso os treinos começaram a ter maior duração e especificidade, na década de 80 e 90, o treino ficou mais específico e o preparo físico começou a se aliar com o treinamento técnico, sendo assim, os erros cometidos nos treinos começaram a ser corrigidos na mesma hora, aumentando a cobrança e exigências pelo rendimento dos goleiros com treinos cada vez mais específico e diferenciados, os estudos sobre esse atleta também começaram a serem cada vez mais elaborados buscando uma melhora na sua performance (CORRÊA JÚNIOR, 2014).

É importante ressaltar que os treinos devem ser planejados e estruturados de forma que consigam abranger todos os componentes do treinamento, como os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos, podendo ser trabalhados juntos, utilizando métodos de treinamentos adequados para que esse atleta consiga desenvolver da melhor maneira todas as habilidades, no entanto para se tornar um goleiro de alto rendimento e se destacar, requer muita força de vontade, dedicação e treino (VOSER, 2010).

O goleiro não tem só o uniforme diferente dos demais, mas também deve ser diferente em todos os aspectos, o treinamento é sempre de forma específica e individual, até mesmo pela exigência e cobrança em sua função, exigindo o máximo de perfeição possível, isso é trabalhado com treinamentos muito mais intensos do que com os atletas de linha (ARRUDA 2013).

Desde o início do treinamento específico para goleiros até os treinos nos dias atuais visou-se o desenvolvimento e aprimoramento do jogador que ocupava essa posição, treino esse sendo realizado de forma individual buscando evolução física, técnica e tática, tendo como papel desenvolver também as variáveis psicológicas do goleiro. Em resumo pode-se dizer que do goleiro são exigidas cada vez mais perfeição, devendo se tornar um jogador o mais completo possível para atender todas as cobranças que sua função passou a exigir, funções essas que dependem primeiramente de um bom desenvolvimento técnico, para que assim, as demais variáveis sejam aliadas a esta.

2.5.1 Fundamentos técnicos do goleiro

O treinamento para o goleiro é específico e deve acontecer de forma individualizada, exigindo assim, muito preparo físico e técnica, os treinos geralmente são complexos, e os fundamentos básicos são trabalhados especificamente, alguns se destacam, são eles:

Pegada alta no meio, pegada na altura do peito, encaixe, defesa rasteira no meio, defesa rasteira nas laterais, defesa à meia altura nas laterais, defesa alta no meio, defesa alta nas laterais, defesa com os pés, saídas nos cruzamentos, enfrentamento, antecipações, penalidade máxima e defesas com formação de barreiras. Arruda (2013, p.517)

Carvalho (2017, p.75) cita que os “principais elementos da técnica individual do goleiro são: empunhadura, defesas baixas e altas, espalmar, arremesso e saída de gol”, cada um desses elementos tem característica diferentes, e serão descritos a seguir.

As defesas de goleiro exigem alguns aspectos e habilidades especiais, para isso acontecer os fundamentos básicos deve ser aprimorado, o posicionamento dele no gol é muito importante para uma boa defesa, onde as pernas ligeiramente flexionadas e afastadas nas larguras dos ombros, a força deve estar concentrada nas pontas dos pés, para facilitar trocas de movimento imediatos, quando necessário, além disso deve estar bem colocado, em relação a posição no gol para a diminuir o ângulo livre, ocupando um maior espaço e cobrindo o máximo possível da área de gol, dificultando as ações ofensivas do adversário na hora do chute. (GONÇALVES E NOGUEIRA, 2006).

Existem diversas técnicas de defesa de goleiro, cada uma delas é aplicada por meio do método analítico, visando o aperfeiçoamento das mesmas, no caso do posicionamento ele deve estar sempre ligado para que não seja surpreendido por ações inesperadas da equipe adversária, como chutes de longa distância, finalizações das laterais, onde espera-se que o jogador cruze a bola, ou até mesmo um lance não tão comum, como um voleio ou bicicleta, por exemplo.

O posicionamento do goleiro diante do gol deve ser no centro do alvo, usando assim o corpo semiflexionado quando houver pressão do adversário e voltar a posição ereta quando não estiver mais sendo pressionado, sua posição no gol é muito importante, pois sofre o tempo todo em uma partida a influência do tempo, espaço, velocidade e altura que a bola alcança em sua direção, portanto o posicionamento do corpo, de forma correta é essencial, proporcionando vantagens sobre o adversário e lhe dando mais chances de realizar as defesas.

Nas defesas baixas existem algumas variações, uma delas o goleiro deve estar na seguinte posição:

O tronco levemente inclinado para frente, com os antebraços flexionados em supinação, cotovelos na linha dos ombros com as mãos espalmadas para cima, agora mais próxima uma da outra, fazendo um movimento de alavanca trazendo a bola junto do peito, quadril encaixado, pernas ligeiramente flexionadas (VOSER, 2010, p.187).

Essa posição é comum que o goleiro adote quando a bola vem baixa e o chute em sua direção, nesse caso ele não precisa se deslocar para fazer a defesa, praticamente a bola se encaixou e assim, ele faz a defesa com movimento de levar a bola no peito para se manter segura, dessa forma não irá escapar. Porém, existem alguns erros comuns que acontecem, como não manter os cotovelos na linha do ombro, não manter o corpo atrás da linha da bola e não conseguir fazer o movimento de alavanca trazendo a bola no sentido do tronco (VOSER, 2010).

Outra variação é quando a bola é chutada rasteira, o movimento do goleiro é basicamente o mesmo do primeiro estágio, porém o goleiro deve flexionar mais um joelho do que o outro, e os braços devem se posicionar um pouco mais à frente, fazendo com que amortença a velocidade e força da bola, sem cair no chão, fazendo a reposição rapidamente, buscando visualizar um possível contra-ataque. Os erros que pode acontecer nesse caso, estão relacionados, a não se abaixar o suficiente, estando com os cotovelos totalmente estendidos, não estar com os cotovelos na linha dos ombros e não flexionar um dos joelhos para fazer a posição final (VOSER, 2010).

As defesas baixas são situações que o goleiro defende a bola abaixo da cintura, podendo utilizar as mãos ou qualquer outra parte do corpo se a caso precisar, sendo assim, faz parte das defesas baixas as caídas laterais, bolas que vem na direção da trave do gol, exigindo do goleiro flexibilidade e tempo de bola para alcançar, é importante que esteja com os braços estendidos, com as mãos firmes e em direção a bola com os dedos levemente flexionados para que a pegada seja firme e consiga trazê-la para perto do tronco protegendo-a, já no caso de defesa parcial, o posicionamento do goleiro será da mesma forma, exceto as mãos, que nesse caso deve inclinar levemente o dorso da sua mão para trás, mas sem deixar de estar com o pulso firme, com a intenção de jogar a bola para fora ou seja escanteio, as encaixadas geralmente são chutes muito fortes, e o goleiro consegue achar o tempo da bola e encaixar, já as defesas com os pés só se caso precisar, no momento que por ventura o goleiro estar em um posicionamento

e a bola é desviada de alguma maneira, então, nesse caso, tem que usar o que for para tirá-la do gol (CARVAHO, 2017).

As defesas altas são atos técnicos de defesa efetuados com as mãos acima da linha do peito, defesa muito usada em faltas que geralmente é cobrado direto no gol, com isso, o goleiro tem que estar em uma posição correta para deslocar-se com facilidade, caso a bola vá em direção ao canto do gol, em situação de escanteio, geralmente é comum que os atacantes tentem realizar gols de cabeça, sendo assim, o goleiro precisa ter um bom tempo de reação para que consiga saltar no tempo certo que a bola vier, ou até mesmo pela velocidade que ela vem, assim o goleiro terá que realizar a defesa, se deslocando para a lateral, pontes com as mãos trocadas, ou com as duas mãos e defesas que pode acontecer com apoio de membros do corpo com por exemplo barriga e cabeça (CARVALHO, 2017).

O goleiro é o único que pode utilizar as mãos no jogo de futebol, uma das formas para a utilização das mesmas é a espalmada, ou seja, ação de espalmar a bola que é:

[...] o toque com a palma da mão na bola, desviando-a da sua trajetória, em uma tentativa de defesa. Esse elemento da técnica individual do goleiro deve ser utilizado como um recurso para chutes muito fortes ou em bolas que apresentam alto risco para uma defesa com pegada. (CARVALHO, 2017, p.76)

A espalmada é uma técnica que o goleiro faz, quando um jogador chuta muito forte e geralmente fora da área, o tempo de reação tem que estar aprimorado para que consiga executar com eficiência evitando a bola entrar no gol, as mãos têm que estar abertas e sempre direcionadas para os lados ou para cima, caso não consiga fazer a pegada (CARVALHO, 2017).

Já o arremesso é a ação de jogar com as mãos em uma situação, que tem um jogador da mesma equipe livre, e que não ocorra o perigo da bola ser roubada próximo da área. Um bom arremesso deve ser realizado de acordo com alguns aspectos como: equilíbrio, visão espacial, precisão, coordenação e força, existem algumas classificações de arremesso, podendo ser curtos ou longos, o curto acontece dentro do campo defensivo, já os longos ocorrem perto da linha do meio campo ou até mesmo, após a linha, além disso tem arremesso rasteiro, onde o goleiro deve flexionar levemente o tronco, soltando a bola aos colega da equipe com uma mão de forma forte rente ao solo, já oblíquo podendo sair com as mãos ou pés, lançado a bola, ela irá percorrer uma altura e depois descer ao solo. (CARVALHO, 2017).

Um das técnicas de saída do gol é a base, que se caracteriza com o goleiro com as pernas flexionadas, e uns dos joelhos, virado para parte medial do corpo, e quase encostando no chão, com os braços abertos, sai em direção ao adversário e tenta fazer o máximo para fechar

o ângulo para evitar o gol ou levar gol por baixa das pernas, mas isso, também não impede que o jogador da outra equipe faça o gol de cobertura. Há também as saídas de gol por cima, que são bolas aéreas, geralmente em cobranças de escanteio, entretanto o goleiro pode defender com qualquer parte de seu corpo, isso no limite das linhas limítrofe da área do goleiro, fora essas linhas ele poderá tocar na bola apenas com os pés. (CARVALHO, 2017).

Para Gonçalves e Nogueira (2006) a técnica de reposição de bola é muito importante, pois o goleiro precisa saber jogar com os pés, inclui técnica e tática junto, para um possível ataque rápido, o goleiro deve observar e ver melhor situação que necessita jogo, naquele momento, sendo primordial que aconteça uma reposição precisa e rápida. Já para a reposição com as mãos, necessita ser rápida, porém o jogador não pode estar em uma distância muito longa, a bola precisa ser jogada de forma reta, para que o ataque seja agilizado.

O goleiro por ter uma visão privilegiada, por conseguir alcançar todo os ângulos do campo, deve ter uma visão e tempo de reação aprimorada, nesse caso, o treinamento deve ser feito para evitar a redução do tempo de reação, e para isso existe algumas formas de se treinar como:

Aparecimento inesperado de objetos (estas condições, no futebol, podem ser criadas quando se coloca na frente do cobrador de faltas uma barreira fixa, a qual não permite ao goleiro ver e acompanhar as ações do cobrador e a fase inicial de vôo da bola); Aumento da velocidade de objetos (com esse objetivo, utilizam-se, nos treinamentos, os aparelhos de treino em forma de canhões automáticos, que lançam a bola em diferentes direções, com frequência e velocidade diferentes); Diminuição da distância (reação a bola em pequena distância), (GOMES e SOUZA, 2008, p.14).

O objetivo dessa variação de treinamento é para aperfeiçoar a capacidade de fixação no campo visual, percepção, ou seja, reação na hora da antecipação e velocidade de reação, no caso de uma bola forte em direção ao gol, o goleiro dificilmente irá conseguir defender, para isso não acontecer o mesmo deve antecipar a direção do chute.

Diante das considerações fica claro que os fundamentos técnicos são um ponto excepcional para o sucesso do goleiro na partida, quanto melhor tecnicamente o goleiro é, suas chances de falhar serão menores, pois as ações bem treinadas lhe darão confiança para execução das mesmas, saber se posicionar é primordial para que ele consiga desenvolver boas defesas, utilizar todos os recursos, técnicos que lhe são oferecidos é importante para se sair bem das situações que venham a ocorrer. As pegadas, defesas, saídas, reposições, todos os fundamentos que dizem respeito a postura do goleiro, estão ligadas também, a tática de jogo, tendo em vista que, essa posição tem relação direta com as ações táticas da equipe, defendendo, repondo as bolas e ofertando um ataque mais eficiente.

2.5.2 Treinamento tático para goleiro

Carvalho (2017, p.88) explica que a “palavra tática, de origem grega (taktiké), significa a arte de manobrar tropas. Pode muito bem ser empregada no futebol e no futsal com o sentido de como manobrar um time em campo ou quadra”, partindo do pensamento do autor, a tática é uma forma inteligente de conduzir uma partida e conseguir fazer decisões importantes.

No futebol, o goleiro exerce algumas funções táticas, definidas como fundamentos táticos defensivos, que nada mais são, do que a execução das ações técnicas, utilizadas para evitar que o adversário conclua suas ações ofensivas resultando em gols, esse papel não é realizado apenas pelo goleiro, mas também, pelos demais jogadores de linha que ocupam posições na zona de defesa (SANTOS, 2016).

O goleiro tem uma importância muito grande na tática de jogo, pois o mesmo faz parte da estratégia defensiva e ofensiva, por exemplo, no caso de uma reposição de bola ele pode optar por uma jogada rápida para um possível contra-ataque, podendo ser uma saída curta, isso dependerá da necessidade da equipe naquele momento, ou poderá ser também uma saída longa que possa aumentar a probabilidade de um gol. Já no caso do tiro de meta, o goleiro deve-se treinar a técnica do chute, para que assim, a bola consiga chegar no meio do campo, ou até mesmo no campo de ataque (ANTONIO, 2014).

Sobre o modelo tático-técnico Santos (2016, p.303) relata que:

O goleiro é parte fundamental no processo defensivo e ofensivo de sua equipe: Onde, deve ele saber, posicionar-se e intervir bem no jogo, de forma estratégica; além de, fazer a orientação dos seus companheiros, auxiliando na correta forma de movimentação posicional defensiva e alertando-os das possíveis manobras ofensivas dos adversários contra sua meta, por fim, estar sempre posicionado atrás da linha da bola, e ser o último a intervir na jogada, já que na parte ofensiva é o primeiro, há contra-atacar o adversário e obter vantagens sobre esse, sendo assim, foi escolhido para exercer tal função e ajudar na organização coletiva na busca do sucesso para a sua equipe no jogo de futebol.

Entretanto o goleiro precisa combinar os fundamentos técnicos para conseguir desenvolver o tático, o mesmo, deve saber decifrar as movimentações dos adversários, e ajudar seu time na melhor defesa. No desempenho físico do goleiro, é importante relatar que o processo de treinabilidade é sempre feito pelo treinador específico, feitas dentro do padrão estabelecido por ele.

Muitas vezes, o contra-ataque começa pelo goleiro, o mesmo consegue planejar e orientar o posicionamento da sua equipe, pois ele tem uma visão ampla de todo o campo. O

treinamento tático, vem sendo, cada vez mais específico e estudado, pode-se usar o goleiro como estratégia, ficando um pouco adiantado, ele pode fazer troca de passes, além disso, nas cobranças de pênaltis o goleiro, cada vez mais, está sendo destaque e por isso, se vê que além de suas defesas, o mesmo, pode sim ter habilidades com os pés (ANTONIO, 2014).

A movimentação, improvisação e orientação são exemplos de funções táticas de responsabilidade dos goleiros de futebol, em diversas situações essas variáveis são exigidas dos mesmos e eles devem estar sempre atentos para que sua escolha seja, a mais correta.

Segundo Santos (2016), a marcação é coletiva, porém, em situações de jogo, se torna responsabilidade individual do goleiro, que passa a estar relacionada com a forma que o goleiro irá se posicionar entre o gol e a bola, recuperando a posse da mesma, com uma defesa ou apenas impedindo que o adversário continue a jogada. Bolas paradas, cobranças de faltas, escanteios e laterais, ou lançamentos para a área visando finalização são algumas situações onde o goleiro se torna responsável pela marcação do adversário.

Sobre a improvisação, seriam ações não planejadas, onde o goleiro necessita tomar decisões rapidamente, usando o recurso que lhe for possível, não necessariamente precisam ser movimentos técnicos ou táticos, mas criativos e que consigam de alguma forma beneficiar sua equipe, tanto na defesa, quanto no ataque. Já a orientação dada pelo goleiro, ajuda a equipe a se organizar defensivamente, tarefa difícil, pois o goleiro muitas vezes está focado no lance e tem que orientar os companheiros que estão opostos a ele, para evitar uma possível virada de jogo, tendo sua responsabilidade dobrada, muitas vezes, não há tempo para orientar e o goleiro precisa decidir e defender primeiro e posteriormente orientar (SANTOS, 2016).

O que se destaca ser um bom goleiro, é ter a noção das jogadas táticas de sua equipe, é ter compromisso nos treinos e sempre pensar no seu rendimento, o treinador tem a tarefa de preparar esse atleta para ter as melhores defesas e atitudes corretas, além disso é treinado para conseguir deixar sua equipe psicologicamente controlada.

As ações táticas relacionadas ao goleiro devem ser treinadas de forma a proporcionar a ele o máximo de situações diversificadas possíveis, para que o fator de improvisação fique cada vez mais aguçado, para que a marcação seja boa, podem ser utilizados treinos que envolvam situações reais de jogo, onde o goleiro deve realizar saídas de gol para solucionar e conter o ataque, deve também ter treinos que desenvolvam o potencial para orientar a equipe, sendo esse, um ponto mais complexo, pois para orientar a equipe, o goleiro precisa conhecer as táticas, ter uma concentração muito grande e além disso, poder de liderança, para orientar e transmitir confiança naquilo que diz.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo apresenta-se os recursos metodológicos utilizados nesta pesquisa, especificando os instrumentos que foram usados, envolvendo coletas de dados, e os envolvidos na pesquisa, para assim, conceber a discussão e compreensão da veracidade do estudo.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é caracterizada por uma pesquisa de campo, que segundo Severino (2007, p.123) “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. ”

Já Gil (2002, p.53) apresenta que o estudo de campo possibilita maior flexibilidade, procurando aprofundar-se nas questões propostas, já que o pesquisador realiza grande parte da pesquisa pessoalmente, possibilitando ao mesmo, uma experiência mais direta com o estudo, devendo também permanecer o maior tempo possível no local estudado para entender a realidade que rege sua amostra.

Existem também algumas vantagens do estudo de campo que é,

Em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade dos sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis (GIL,2002, p.53).

Como cita o autor acima, a pesquisa de campo tem como objetivo coletar as informações sobre o problema, conseguindo de maneira mais simples, colher as respostas com mais honestidade.

3.2 Abordagem do estudo

Esta pesquisa foi de caráter qualitativo, pois não se preocupou em recolher dados numéricos, mas sim, fazer uma análise mais profunda e detalhada sobre o assunto, como cita Marconi e Lakatos (2011, p.269) esse tipo de pesquisa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”

Complementando o autor acima, Minayo (2006, p.57) diz sobre o método qualitativo, que ele é “o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. ”

Para o autor a pesquisa qualitativa tem uma relação mais direta com a amostra pesquisada, pois tem contato com o meio, onde eles vivem entendendo assim, sobre seus sentimentos, opiniões, pensamentos, costumes e etc.

3.2 Instrumentos utilizados na pesquisa

Foi elaborado por parte do pesquisador, questionários, pois é, um instrumento bastante utilizado nas pesquisas, sendo um recurso que possibilita o recolhimento de dados mais precisos, que o próprio sujeito da pesquisa escreve as respostas. Sobre isso, Cervo (2007, p.53) diz “questionário é a forma mais usada para coleta de dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. ”

Colaborando com o autor, temos Martins (2009, p.93) que relata que “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. ”

No questionário existem duas formas de ser elaborada, perguntas abertas e fechadas, ambas têm como objetivo colher dados do pesquisado com mais precisão possível dos fatos, para Cervo (2007, p.53) “as perguntas fechadas são padronizadas, de fácil aplicação, simples de codificar e analisar. As perguntas abertas, destinadas à obtenção de respostas livres, embora

possibilitem recolher dados ou informações mais ricas e variadas, são codificadas e analisadas com mais dificuldade. ”

A pesquisa teve também como técnica, a entrevista, que segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 107) é uma “conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária. ” Complementando o autor, Severino (2007, p. 124) diz que “trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. ”

Severino (2007, p. 125) relata também que a entrevista pode ser de dois tipos, sendo que para a ocasião foi utilizada a entrevista estruturada, nessa perspectiva diz que, esse tipo de entrevista se faz com “questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas mais facilmente categorizadas, sendo assim, muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais”.

Os questionários continham perguntas abertas e fechadas, tanto para os treinadores quanto para os pais dos goleiros. O questionário aplicado aos treinadores de goleiros foi composto por nove questões, procurando-se evidenciar sobre as metodologias de treinamento, motivação, características de um bom goleiro, variação e planejamento dos treinos. (APÊNDICE “F”).

O questionário dos pais continha oito questões, que buscavam informações sobre o olhar deles em relação ao filho goleiro, evolução, perspectiva de futuro, motivos aos quais, buscou-se uma escolinha, entre outros fatores (APÊNDICE “D”).

Já para os goleiros foi realizada uma entrevista, para assim obter informações mais concretas, contou-se com nove questões relacionadas ao gosto pela posição, discriminação, como acontecem os treinos, motivação, dificuldades e variações nos treinos (APÊNDICE “E”).

3.3 Amostragem

Na busca pelos dados para obter as informações através da pesquisa de campo e análise de dados, foi aplicado questionário para três treinadores de goleiro de três escolinha de treinamento de futebol da cidade de Sinop/MT, foi feita entrevista com dois goleiros de cada escolinha, sendo gravado por áudio para análise de dados ser mais claro e objetiva, além disso, para enriquecer os dados da pesquisa foi aplicado questionários para os pais de cada goleiro, podendo ser optativo a resposta.

A pesquisa foi direcionada aos sujeitos participantes – escolinha, aos quais, foram proferidos nomes fictícios aos sujeitos - goleiros aos quais se atribuiu números para identificá-los.

Diante disso, as perguntas as quais fizeram parte do questionário para os treinadores, foram para obter dados concretos para a análise, elaboraram-se primeiramente perguntas direcionadas para saber sobre o profissional “treinador” participante da pesquisa, e dos goleiros buscando saber o gênero e idade. Fizeram parte da pesquisa 3 treinadores, sendo um de cada escolinha, 6 goleiros, sendo eles dois de cada escolinha e 6 pais respectivamente dos dois goleiros de cada escolinha.

3.4 Trajetória da Pesquisa

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico e literários sobre tema da pesquisa, em seguida foram organizados os questionários com perguntas abertas e fechadas e as entrevistas baseados nos estudos literários realizados anteriormente, posteriormente foi realizado a pesquisa de campo, onde foram aplicados estes questionários e realizadas as entrevistas, e por fim, foram analisados e discutidos os dados elencando com os autores trazidos no referencial teórico.

3.5 Coleta de Dados

Para a obtenção dos dados da pesquisa foram necessários de início o contato diretamente com as três escolinhas de futebol, onde foi feito um convite informal (APÊNDICE “A”) para as mesmas a participarem voluntariamente da pesquisa. Também foi estabelecido posteriormente, contato com os treinadores e pais, mediante a temática da pesquisa e foi perguntado o interesse em participar, que foi consentido diante de um Termo de Consentimento escrita (APÊNDICE “D”), aos goleiros, devido serem menores foi elaborado um Termo de Assentimento e Consentimento (APÊNDICE “B e C”) assinado pelo responsável do menor, assim constituiu a participação de 3 treinadores, 6 goleiros e os 6 responsável pelos goleiros.

O contato com a escolinha “Verde”, “Preta” e “Azul” foi tratado diretamente com os treinadores da mesma, a qual agendou o dia disponível, diante da organização do treinador para ser aplicado o questionário dos mesmos e entrevista aos goleiros. Os questionários para os pais foram entregues para os goleiros, que levaram para casa para que eles pudessem responder, já

que, pela idade dos sujeitos, os mesmos já não são acompanhados pelos pais nos treinos, se fazendo necessário, esse procedimento para obtenção dos dados.

As três escolinhas de futebol receberam bem a pesquisadora, desde o proprietário, os treinadores e os goleiros sujeitos integrantes da pesquisa, foram solidários e além das respostas à pesquisa, ainda houve vários bate-papos sobre o tema pesquisado.

A coleta de dados foi realizada de forma organizada e desde o primeiro contato até ao final da aplicação do questionário para treinadores e a entrevista para os goleiros, ressaltou-se aos sujeitos participantes, o quanto suas respostas seriam importantes para a realização desse estudo, e todos contribuíram com prazer.

O questionário e entrevista foi aplicado para os goleiros e treinadores no horário do treino, sendo que a entrevista foi feita de forma particular, para que, assim, as respostas sejam, as mais sinceras possíveis.

Após, o término da aplicação do questionário e entrevista, gentilmente agradeceu-se aos treinadores e goleiros pela contribuição de grande importância para a pesquisa, foram bem compreensivos e participativos para o desenvolvimento da pesquisa de campo do início ao fim.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

No intuito de discutir e contribuir com os treinamentos para goleiros, esse capítulo traz as informações e interpretações dos dados obtidos, por meio dos questionários e entrevistas aplicados aos treinadores e seus respectivos goleiros com o objetivo de analisar, como os treinadores desenvolve de forma mais específica o treinamento de goleiros, analisando as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa e trazendo autores para referenciar a abordagem com trabalhos pesquisados no que se refere ao assunto estudado na pesquisa.

Para melhor visualização dos dados, as perguntas estão em *itálico*, os nomes atribuídos e números dos pesquisados estarão em **negrito** e suas respostas em *itálico*. Os sujeitos da pesquisa foram 3 treinadores, 6 goleiros e 6 pais dos respectivos goleiros analisados, de início buscou-se conhecer dos sujeitos algumas características, sendo dos treinadores, idade, formação acadêmica e tempo de atuação como treinador de goleiros, e dos goleiros, idade e gênero, expressos a seguir:

Treinador da escolinha preta: Não possui formação acadêmica, porém está cursando Bacharelado em Educação Física, masculino, 20 anos de idade, e atua como treinador de goleiro a dois anos.

Goleiro 1: Masculino, 9 anos de idade.

Goleiro 2: Masculino, 14 anos de idade.

Treinador da escolinha azul: Não possui formação acadêmica, mas possui palestras e cursos de treinamento de goleiro, atuou no futebol profissional como atleta e depois como treinador específico para goleiros, masculino, 42 anos de idade, e atua como treinador de goleiros a quatorze anos.

Goleiro 1: Masculino, 12 anos de idade.

Goleiro 2: Masculino, 13 anos de idade.

Treinador da escolinha verde: Não possui formação acadêmica, masculino, 25 anos de idade, e atua como treinador de goleiros a cinco meses.

Goleiro 1: Masculino, 14 anos de idade.

Goleiro 2: Masculino, 11 anos de idade.

4.1 Dados referentes as respostas dos treinadores de goleiros

Estando no objetivo de analisar a importância sobre o treinamento de goleiro no futebol, perguntou-se aos treinadores, na questão 1, sobre sua opinião, *em existir um treinamento específico para os goleiros?* As respostas obtidas foram:

Treinador da escolinha preta: *“Para melhorar o campo de visão do atleta, além do tempo de reação, reflexos melhorados, também trabalhar papel de liderança, pois o goleiro é o único que consegue ver tudo o que está acontecendo”.*

Treinador da escolinha azul: *“Tendo em vista o desenvolvimento geral do futebol e suas especificidades, é muito importante na parte de desenvolvimento físico, técnico e tático, para que o mesmo possa ter um desempenho de excelência dentro do campo de jogo, podendo assim desempenhar um bom trabalho no jogo”.*

Treinador da escolinha verde: *“Para aprimorar fundamentos técnicos e aprimorar os movimentos fazendo assim que melhore o desempenho nos jogos”.*

Em relação as respostas dos treinadores, percebe-se que ambos são conhecedores da importância do treinamento específico para o goleiro, sendo que todos têm a consciência dos aspectos que um goleiro necessita para desenvolver uma boa atuação no gol. O treinador da escolinha preta foi mais específico, ressaltando pontos extremamente importante no treinamento, isso mostra que tem um olhar mais amplo para essa questão, respondendo de forma satisfatória. Os demais salientaram pontos importantes, porém superficiais, tais como desenvolvimento físico, técnico e tático, apenas.

Para Voser (2010) é importante ressaltar que os treinos devem abranger todos os aspectos, tanto físicos, técnicos, táticos quanto psicológicos para desenvolver da melhor maneira, todas as habilidades.

Diante das considerações apresenta-se que no treinamento específico para goleiro, não se faz necessário apenas treinos físicos, técnicos e táticos, mas também deve ser trabalhado o

aspecto psicológico, para que seu comportamento seja o mais preciso possível em suas ações no jogo.

Sabendo da importância em se planejar os treinamentos de futebol, levando em consideração as especificidades de cada jogador dentro de sua posição em campo, perguntou-se para os treinadores na questão 2, que relatasse *como planejam seus treinos?* Obteve-se como resposta:

Treinador da escolinha preta: *“Planejo através de vivências passadas no esporte, e durante os jogos, amistosos e campeonatos disputados, observamos o rendimento certos e erros durante a partida e focamos, onde demonstra falhas”.*

Treinador da escolinha azul: *“Os meus treinos são divididos em 4 partes: aquecimento e alongamento, treino específico e treino técnico/tático e finalização do treino (com séries de abdominais, core e flexões de braços)”.*

Treinador da escolinha verde: *“Estou sempre pesquisando em sites novos treinos, e buscando planejar através dos pontos que precisam ser mais aprimorados”.*

Analisando as alegações dos treinadores, pode-se considerar que um, busca fontes diferentes para realizar seus planejamentos, nenhum deles alegou não planejar, sendo um ponto positivo, porém apenas o treinador da escolinha azul descreveu o que seria uma sessão de treino, onde chegou mais próximo da resposta esperada, mesmo assim não se fazendo satisfatório para ser considerado um planejamento específico para a função.

De acordo com Carvalho (2017) o planejamento é fundamental para o ensino dos esportes, tanto nas categorias de base quanto no profissional, o treinador deve refletir no momento do seu planejamento para aplicar de forma consciente os exercícios, tendo conhecimento de como e porque está fazendo o treino, levando em consideração a categoria a qual pertence o atleta.

Um planejamento bem realizado é importante para atender, primeiramente, as necessidades individuais dos goleiros, onde precisam melhorar suas dificuldades e aprimorar os movimentos básicos, também é importante, pois um bom planejamento retrata o cuidado e comprometimento que o treinador tem com o goleiro.

Sabe-se que, o treinamento para goleiro é específico, e muitas vezes tem que ser diferenciado de um atleta para outro, devido as dificuldades, diferença de idade e entre outros

fatores, sendo assim, foi perguntado na questão 3, se o treinador *utiliza os mesmos treinos para todos os goleiros*? Onde foi respondido:

Treinador da escolinha preta: *“Não, pois o fator idade influencia muito no esporte, intensidades intervaladas, repetições vai de acordo com o atleta. Questão de altura o atleta mais alto sempre tem dificuldade de bolas rasteiras e os baixos ao contrário, deve se trabalhar o posicionamento correto para usarem sua envergadura a sua disposição”*.

Treinador da escolinha azul: *“Sim, iniciação”*.

Treinador da escolinha verde: *“Na nossa escolinha temos somente 3 alunos e todos da mesma categoria, o treino de goleiros deles é um complemento do treino do dia-a-dia”*.

Diante das respostas pode-se perceber que nas escolinhas, azul e verde, o foco não é profissionalização e sim, somente um aparato básico, nos quesitos técnicos e táticos dos quais o atleta precisa para ser um goleiro, na iniciação é válido que os treinos sejam parecidos devido ao atleta não ter noções básicas sobre a posição. Já na busca por rendimento e aprimoramento na posição, um treino mais elaborado e diferenciado para atender cada especificidade dos goleiros, seria o ideal. Esperava-se um pouco mais de especificidade nos treinamentos, mesmo o professor da escolinha verde citando que os goleiros são da mesma categoria, eles têm necessidades diferentes.

Analisando a fala do treinador da escolinha preta faz entender pontos importantes do porquê trabalhar diferentemente com cada goleiro. Diante de suas contribuições, pode-se considerar que o mesmo conhece as necessidades dos goleiros e ainda citou uma contribuição do que fazer em alguns casos, como a dificuldade dos goleiros mais altos.

Sobre as variações dos treinamentos, como treino de tática e técnicas, levando em consideração sua importância foi questionado ao treinador na questão 4 se *realiza variações nos treinos ou utiliza sempre os mesmos*? As respostas foram:

Treinador da escolinha preta: *“Buscamos sempre variações, o que se torna repetitivo e chato, e para o treino ficar real aos jogos, as situações que os goleiros se encontram com o atacante tem que se mudar, pois que nos jogos o mesmo tenha noção do que fazer frente a situação exposta”*.

Treinador da escolinha azul: *“Devido ao processo de iniciação estou dando prioridade a repetição nos treinamentos para que os mesmos absorvam bem os tipos de movimentações corporais e também aos tipos de treinamentos aplicados”.*

Treinador da escolinha verde: *“Sim, sempre temos variações de treino para aprimorar todos os fundamentos, como, saída de bola, posicionamento, reflexos entre outros”.*

Com as respostas encontradas, pode-se considerar que o treinador da escolinha azul, está em um processo de iniciação com os goleiros, como já citou anteriormente, priorizando repetições, sendo assim seus treinos tendem a ser os mesmos. Já os treinadores das escolinhas preta e verde relatam alguns motivos para justificar as variações que realizam nos treinamentos, todas elas são válidas, um fator citado pelo treinador da escolinha preta é muito importante e chamou atenção, ele relata que a variação serve para tornar o treino atrativo, fator relevante para motivar o atleta.

A variação dos treinos é importante, tanto para a parte motivacional e acaba incentivando mais o atleta, por se tornar mais atrativo do que sendo sempre a mesma coisa, porém esses treinos devem ser bem elaborados e condizentes aos objetivos que se deseja alcançar. Na iniciação, como citou um treinador azul, não está totalmente errado a repetição, porém deve-se ter cuidado com essa questão de se tornar chato, podendo assim contribuir para a evasão do goleiro.

Existem “quatro grandes áreas do futebol (parte física, parte técnica, parte tática e emocional, específicas da posição, lembrando que dependendo do seu objetivo e método, essas especificidades podem aparecer juntas ou separadas)” (CHIMINAZZO e CAVALCANTI, 2009, p. 1). Levando em consideração as contribuições do autor sobre os conteúdos que devem ser distribuídos nos treinos, fica evidente que o treinador necessita variar seus treinos para conseguir atendê-las e assim, apresentar um treinamento totalizado.

Sabendo que a maioria dos goleiros começam em outras posições para depois migrarem para o gol, foi perguntando na questão 5 para os treinadores se *seus goleiros sempre foram goleiros ou começaram em outra posição?* Como resposta obteve-se:

Treinador da escolinha preta: *“A maioria começou em outras posições. Por não se adaptarem ao esporte, como jogadores de linha experimentaram uma nova sensação onde foi visto, que tem mais facilidade como as mãos do que como os pés”.*

Treinador da escolinha azul: *“A maioria já chegou aqui me procurando como goleiro. Na maioria das vezes, por ser sempre aquele com mais dificuldade com a habilidade com a bola. E outros por desde novinhos já gostarem realmente da posição, pois o goleiro é o diferente”.*

Treinador da escolinha verde: *“Sempre foram goleiros”.*

Analisando as respostas dos treinadores, considera-se que nas escolinhas azul e verde, os goleiros já se apresentam a escolinha jogando nessa posição, o que não dá certeza de que eles nunca tenham jogado na linha. Já o treinador da escolinha preta apresenta uma explicação justificando o fato da maioria dos goleiros ter começado a jogar em outra posição e posteriormente, irem parar no gol, cita um fato que ocorre muito, que é a falta de adaptação jogando na linha, levando em consideração que defender a bola com as mãos seria mais fácil do que realizar manobras com ela, nos pés.

É muito comum que a falta de habilidade faça com que a maioria dos goleiros ocupe essa posição, segundo Thiengo (2014) o goleiro antigamente era aquele, considerado o pior do time, hoje em dia já mudou muito, o goleiro vai para o gol por gosto. Mesmo com o relato do autor, hoje ainda acontece, dos jogadores menos habilidosos acabarem indo para o gol.

Sobre os métodos de treinamento, sabe-se o quão se fazem importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem do esporte, existem vários métodos para se alcançar os objetivos desejados, com o intuito de descobrir sobre como é dado esse treinamento nas escolinhas, perguntou-se aos treinadores, na questão 6 *sobre os métodos de treinamento utilizados por você para treinar os goleiros, comente qual você mais utiliza e porquê?* Como resposta obteve-se:

Treinador da escolinha preta: *“Utilizo o método psíquico e motor, onde buscamos trabalhar o desenvolvimento de movimentos limpos e questão como tempo de reação, tempo e espaço de si mesmo, lateralidade trabalhando estas questões individualmente o atleta melhora sua saída do gol ou outras situações e a parte motor para realização de execução de um movimento quando precisado”.*

Treinador da escolinha azul: *“Devido ao processo de iniciação e aprendizagem, valorizo muito todos os fundamentos, mas sempre dou muita prioridade ao treinamento específico de pegada e queda rasteira lateral, pois é uma grande dificuldade deles, quando chegaram na escolinha”.*

Treinador da escolinha verde: *“Método global e o método individualizado, no global trabalhamos de forma geral e posteriormente na individualizado focamos nas dificuldades de cada um”.*

Analisando as respostas, pode-se considerar que nenhum dos treinadores soube citar corretamente os métodos, dos quais disseram utilizar em seus treinamentos, o único método que apareceu com nome foi exposto pelo treinador da escolinha verde, citando o método global, porém, em seguida trouxe um método que não existe, assim como fez o treinador da escolinha preta. O treinador da escolinha azul não citou métodos, mas trouxe características do método analítico em sua resposta. O que chamou atenção nas respostas foi o fato de que os treinadores aparentam não conhecer sobre os métodos de treinamento, sendo que os citados no corpo do trabalho são os mais conhecidos e de certa forma os que aparecem com mais frequência nos treinos.

Segundo Carvalho (2017), consiste em uma série de repetições nas quais são trabalhadas passo a passo de um fundamento com o atleta, no futebol, o método analítico é muito utilizado pelos treinadores, onde se trabalha mais com a técnica dos fundamentos. E o método Global para Carvalho (2017) e Fett (2012) ensina de forma dinâmica e descontraída utilizando o jogo propriamente dito, ou seja, o deixar jogar, aprendendo com suas próprias experiências, com auxílio indireto do treinador.

Os métodos analítico e global são os mais conhecidos no ensino do futebol, pelo fato de um trabalhar com os fundamentos separadamente, característica sempre presente nesse esporte e o outro por ser caracterizado pelo jogo, o chamado coletivo, que não tem como não existir nos esportes coletivos.

O goleiro de futebol necessita de vários aspectos para se tornar bom na sua posição, como o aspecto físico, por exemplo, depende também da genética como no caso da altura, foi perguntando aos treinadores na questão 7 se *na sua opinião, o que um atleta precisa para se tornar um bom goleiro?* Obteve-se como resposta:

Treinador da escolinha preta: *“Em primeiro momento um bom psicológico porque sabemos que os goleiros são os mais injustiçados, por causa de uma falha são condenados, primeiramente estar preparado mentalmente, segundo uma boa cadencia de movimentos aprimorados e em terceiro lugar um bom reflexo condicionado”.*

Treinador da escolinha azul: *“O mesmo tem que ter um senso de raciocínio e inteligência muito grande, pois são muitas as informações a serem processadas pelo mesmo”.*

Treinador da escolinha verde: *“Disciplina, superação, dedicação e que a genética ajude.*

Diante das respostas, pode ser observado que todos os treinadores relataram de alguma forma, características que influenciam o goleiro a ser um bom jogador, fatores importantes para que esses goleiros se tornem bons em sua posição, o treinador da escolinha preta destaca um ponto importante, dizendo que os goleiros são os mais injustiçados, dando-se a entender o tamanho da responsabilidade que esse atleta tem e os desafios que eles enfrentam quando cometem algum erro.

Os demais treinadores, da escolinha verde e azul, trouxeram pontos pessoais e psicológicos, fatores importantes para o desenvolvimento de um bom goleiro, porém não citaram características motoras, somente um fator genético, que seria altura, mas o goleiro precisa de mais do que isso, deve ter uma boa coordenação motora, flexibilidade, força, resistência, entre tantos outros fatores físicos responsáveis por auxiliar em boas atuações nessa posição.

Laudiosa (2017) revela algumas características que um bom goleiro apresenta, percepção e decisão sobre o que fazer e quando fazer, deve ter um bom físico, uma técnica e tática aguçadas, noção de espaço e tempo são muito importantes, além disso o goleiro deve saber o porquê, como e para que executar ações técnicas, para que isso seja possível, deve desenvolver inteligência e saber fazer uma boa leitura do jogo, deve também manter uma boa comunicação, sendo coerente na organização da equipe e por fim e não menos importante, deve proteger sua meta, utilizando todos os fatores citados.

Complementando, o fator psicológico é muito importante, a genética também conta muito nessa posição, pois são priorizados atletas mais altos pelo fato do tamanho do gol de futebol, o goleiro que tiver um destaque nesse quesito já leva vantagem em relação aos demais, sobre a altura, Voser (2010) relata que se faz necessário ser alto para facilitar suas ações defensivas, no entanto, além dessas algumas outras variáveis físicas e psicológica são importantes.

O fator motivacional é importante, ajuda o goleiro a conseguir o objetivo do treino, perguntou-se aos treinadores na questão 8 *como você faz para motivar os goleiros em seus treinos?* As respostas obtidas foram:

Treinador da escolinha preta: *“Procuro interagir brincar, cobrar quando erros acontecem, sempre conversar sobre os lances que ele atuou e sempre parabenizar pelas defesas”.*

Treinador da escolinha azul: *“Eu sempre estigo neles o “querer” o “buscar” incessantemente as suas metas e objetivos relacionados ao profissionalismo, pois todos nós sempre vemos a possibilidade de um deles se tornar um potencial goleiro profissional, eu sempre acredito nessa possibilidade”.*

Treinador da escolinha verde: *“Sempre procuro apoiar, mas sempre cobrando ao mesmo tempo. Às vezes, uma palavra de incentivo muda muita coisa”.*

Pode-se analisar que todos os treinadores motivam seus goleiros, mesmo de formas diferentes, os treinadores das escolinhas preta e verde, evidenciaram que além de motivar seus goleiros, não deixam as cobranças de lado. O treinador da escolinha azul ressaltou um ponto muito relevante quando expôs, que incentiva seus goleiros ao campo profissional, realizando um papel importante na formação dos mesmos, sendo que a grande maioria, se não todos os goleiros que buscam uma escolinha têm o pensamento de se tornar jogador de um grande clube profissional.

O treinador que motiva o goleiro tem uma ferramenta eficiente, incentiva o mesmo a buscar mais, se dedicar mais e conseqüentemente render mais, tanto nos treinos como nas competições, pois o atleta que se sente motivado para treinar terá um maior aproveitamento e certamente sua evolução será muito maior e seu rendimento no jogo, também. Como contribui Fett (2012) a motivação está sendo um fator que se deve priorizar, o atleta deve sentir-se seguro e ter controle emocional para tomar todas as decisões possivelmente corretas, além da parte tática e técnica, o fator emocional de um atleta deve ser estimulado para estar no controle em situações difíceis e estressante no jogo.

Sabe-se que o *bullying* está cada dia mais presente na sociedade, afetando diversas crianças e até mesmo adultos, essas piadas de mal gosto afetam a vítima e causam sérias complicações voltadas para o âmbito psicológico da mesma, sabendo disso foi perguntado na questão 9 se *já ocorreu alguma discriminação ou piadas dos demais jogadores em relação ao goleiro?* As respostas obtidas foram:

Treinador da escolinha preta: *“Não”.*

Treinador da escolinha azul: *“Sim, devido às vezes os que vão parar no gol, são os que tem menos técnicas e habilidades com a bola nos pés, em relação também, às vezes, devido ao sobrepeso do mesmo”.*

Treinador da escolinha verde: *“Não”.*

Analisando as repostas obtidas, o treinador da escolinha azul justifica sua resposta com um fator que chamou atenção, o sobrepeso, que hoje, em crianças e adolescentes está cada vez mais crescente devido a tecnologia e alimentação inadequada, e por esse motivo o desempenho no esporte acaba sendo inferior aos demais, causando piadas pelos colegas, sendo assim, desmotivando esses atletas ao esporte, e muitas vezes causando desistência, além disso interfere no processo de socialização causando várias complicações psicológicas.

4.2 Informações complementares dos responsáveis dos goleiros e suas opiniões sobre o assunto tratado

Levando em consideração a importância da formação acadêmica para obtenção de conhecimentos científicos melhorando assim, sua experiência profissional, buscou-se evidenciar do pai na questão 1 se *considera importante a formação acadêmica do treinador?* Como resposta tivemos:

Pai goleiro 1 da escolinha preta: *“Sim, é de suma importância, porque ele se prepara para atuar na função, à qual ele adquiri conhecimento na parte física, técnica e psicológica para desenvolver seu serviço. ”*

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: *“Sim. ”*

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: *“Sim. ”*

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: *“Sim. ”*

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: *“Sim. ”*

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: *“Sim, pois repassa para os alunos o conhecimento técnico. ”*

Analisando as respostas, percebe-se que todos eles reconhecem a importância da formação acadêmica dos treinadores, fato muito positivo, pois eles são responsáveis pelo ensino de seus filhos e quanto mais preparados são, mais terão a ensinar e de forma mais satisfatória

também, acredita-se desconhecerem o fato de nenhum deles possuí-la, já que nenhum comentou tal fato. Mesmo com algumas respostas simples, trazendo apenas o “sim” como resposta, o pai do goleiro 1 da escolinha preta salientou que o treinador com formação se prepara para a função que ocupa e o pai do goleiro 2 da escolinha verde relatou que é importante para ele adquirir conhecimentos técnicos.

No que diz respeito, a formação acadêmica, vale ressaltar que ela é de suma importância para que o profissional desempenhe com excelência seu trabalho e além disso, para que saiba o motivo de cada exercício, por exemplo, a finalidade e não simplesmente o fazer por fazer, como reforça Costa (2005) dizendo que para exercer a função de treinador

...não é suficiente ter sido jogador/atleta dessa modalidade, pois reconhecemos, que fazer como se viu fazer, não é certeza de desempenhar com eficiência essa função, que cada vez mais exige conhecimentos diversificados e atualizados de diversas áreas de conhecimento, nomeadamente nas áreas da metodologia e pedagogia do treino.

Como ressalta o autor, o profissional deve ter o embasamento teórico e prático que a formação trará e assim, obter o fundamental e necessário para desempenhar sua função da melhor forma possível.

Com o intuito de elencar os motivos pelos quais levam os pais a colocarem seus filhos em escolinhas de futebol, perguntou-se para os mesmos na questão 2 *o que levou a colocar seu filho na escolinha de futebol?* As respostas obtidas foram:

Pai do goleiro 1 da escolinha preta: *“Porque ele sempre quis jogar bola. ”*

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: *“Qualidade de vida e socialização. ”*

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: *“Por ele gostar e menos tempo ócio. ”*

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: *“Porque ele quis. ”*

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: *“Por gosto dele. ”*

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: *“Primeiramente desejo dele e depois para ter uma atividade física, saber competir, aumentar o relacionamento com mais amigos. ”*

Verificando as respostas, os pais dos goleiros 2 das escolinhas preta e verde, obtiveram falas a respeito de benefícios que a prática esportiva proporciona, esse fato foi muito relevante, pois mostra que os pais estão preocupados de alguma maneira com a qualidade de vida e socialização dos seus filhos e que consideram a prática do futebol, uma das maneiras que contribui para melhorar essas variáveis.

A prática do futebol traz vários benefícios ao praticante, como resistência muscular localizada e aeróbica aumento do índice da massa corporal, saúde física, evita o sobrepeso e também é uma alternativa para o bem-estar, para o fortalecimento do coração e a ventilação pulmonar e evita o sedentarismo e evita os prejuízos da saúde física e mental (FACIONI, 2012).

Os demais pais apresentaram que o gosto dos filhos pelo futebol motivou-os a colocá-los nas escolinhas, a influência pode ocorrer pela popularidade do esporte, que é mundialmente conhecido e adorado por quase todos, essa popularidade acaba despertando interesse em crianças, adolescentes e até mesmo em adultos que almeja jogar no profissional.

Na mesma linha da questão anterior, perguntou-se para os pais na questão 3 *há quanto tempo seu filho treina nessa escolinha e na posição de goleiro?* Como resposta, obteve-se:

Pai do goleiro 1 da escolinha preta: *“Um ano e meio”, “desde que entrou.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: *“4 anos na escolinha, 2 anos como goleiro.”*

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: *“2 anos na escolinha, o mesmo tempo.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: *“Cerca de 1 ano, como goleiro faz tempo, mas treinar mesmo, começou agora.”*

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: *“Em torno de 4 anos”, “sempre treinou no gol”.*

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: *“7 anos na escolinha”, “4 anos como goleiro”.*

Analisando as respostas dos pais, evidencia-se que os goleiros 1 das escolinhas preta, azul e verde, sempre treinaram no gol, pelo menos nas escolinhas que estão atualmente. É interessante o fato de que os demais pais responderam que seus filhos ocupavam outras posições anteriormente, acredita-se que possivelmente não se adaptaram ou por gosto mesmo pela posição do goleiro acabaram mudando de posição, mas se faz importante esse fato de tentarem, experimentarem e a partir daí puderam escolher onde se davam melhor.

Acreditando na evolução que o treinamento oferta aos atletas, foi perguntado ao pai na questão 4 *você notou alguma diferença em seu filho desde o início dos treinos até agora?* As respostas foram:

Pai do goleiro 1 da escolinha preta: *“Sim, ele é muito comprometido com os treinos, ficou mais responsável.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: *“Sim muitas, tinha muitas crises de bronquite com o aumento das atividades físicas sua imunidade melhorou muito e seu desenvolvimento motor também melhorou e o raciocínio também.”*

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: *“Melhora no desempenho dos exercícios.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: *“Está melhorando.”*

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: *“Acredito que tenha melhorado, pois ele gosta, mas nunca acompanhei ele nos treinos ou jogos.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: *“Melhorou a habilidade, competitividade.”*

A partir da análise das respostas pode-se evidenciar que o esporte proporciona evolução, nesse caso, não somente voltados para a prática do futebol, mas também na responsabilidade do atleta, como citou o pai do goleiro 1 da escolinha preta. Os fatores citados pelos pais, também estão voltados aos aspectos físicos, motores e comportamentais, que são ligados diretamente com os benefícios que a prática do futebol proporciona. Chamou atenção a colocação do pai do goleiro 2 da escolinha preta, que evidenciou que seu filho tinha problemas respiratórios e com a prática do futebol está muito melhor, evidenciado melhoras na saúde do atleta, por meio do treinamento.

Ouve-se muito falar que os goleiros são aqueles que não possuíam habilidades para jogar na linha, aqueles que eram deixados de lado e acabavam ocupando o único lugar que ninguém queria, o gol, e ainda assim eram caçados quando deixavam a bola entrar. Diante disso, buscou-se na questão 5 relatos dos pais sobre se *seu filho já se queixou de alguma discriminação pela posição em que ele joga?* As respostas expressadas foram:

Pai do goleiro 1 da escolinha preta: *“Não.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: *“Não, nenhuma reclamação até porque ele é ótimo no que faz.”*

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: *“por estar a cima do peso.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: *“Sim, pois ele não tem muita habilidade.”*

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: *“Não.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: *“Sim, mas isso é normal nessa idade.”*

Diante das considerações dos pais dos goleiros, apresenta-se que, em alguns casos, os goleiros já vivenciaram situações de mal gosto, essas brincadeiras, que para alguns pode parecer

normal pode se transformar no tão falado *bullying*, como contribuiu Morão (2012) dizendo que no futebol se tem uma convivência muito grande com outros atletas e realmente as brincadeiras existem e são comuns, porém, o que é diversão para uns, pode não ser para outros, quando as brincadeiras perdem a graça e se tornam preconceito, discriminação, *bullying*, causando desconforto ao atleta que está sendo vítima e podendo até causar evasão do esporte.

Como já foi citado anteriormente, muitos goleiros chegam a essa posição, após tentarem jogar na linha, para expressar se ocorreu isso com algum dos goleiros, foi perguntado ao pai na questão 6 se *seu filho sempre quis ser goleiro ou já jogou em outra posição?* As respostas foram:

Pai do goleiro 1 da escolinha preta: *“Sempre goleiro.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: *“Já jogou em outra posição, mas seu talento é nato como goleiro. O motivo foi porque ele sempre teve um tamanho bom e sempre que ia para o gol se destacava”.*

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: *“Sempre quis ser goleiro.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: *“Ele jogava na linha, porém não era muito bom, acabou indo parar no gol.”*

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: *“Ele sempre quis catar no gol.”*

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: *“Começou os treinamentos como jogador, mas por não possuir muita habilidade começou a focar a treinar no gol”, “falta de habilidade como jogador em campo. E por ter tamanho grande, decidiu ir para o gol.”*

Analisando as respostas dos pais, evidenciou-se que metade dos goleiros sempre quis jogar no gol, e metade iniciou jogando na linha, os pais dos goleiros 2 das escolinhas azul e verde, citaram como motivo que posteriormente os levou ir para o gol, a falta de habilidades com os pés, já o pai 2 da escolinha preta contribuiu dizendo que a estatura favoreceu a sua decisão de ir para o gol, além disso quando jogava no gol por diversão se destacava, assim decidiu assumir essa posição.

Nesta questão, evidenciou-se pontos similares com as respostas dos treinadores dos goleiros, quando responderam à questão 5 de seus questionários (seus goleiros sempre foram goleiros ou começaram em outra posição?), citaram também, os fatores de falta de habilidade, mas também citaram o gosto pela posição como fator que leva alguns jogadores a se tornarem goleiros.

Sabe-se que o apoio dos pais é essencial para os filhos, não só no esporte, mas em tudo na vida, diante dessa colocação procurou-se saber do pai na questão 7 *você apoia seu filho a ser goleiro?* Como resposta, obteve-se:

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: “Sim. ”

Pai do goleiro 1 da escolinha preta: “*Sim.* ”

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: “*Sim.* ”

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: “*Apoio.* ”

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: “*Sim.* ”

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: “*Sim.* ”

Todos os pais disseram apoiar seus filhos a jogarem como goleiro, isso é, muito importante, Simões (1999) relata que, o papel essencial dos pais, sem dúvida alguma, é incentivar seu filho a participar do esporte, acelerando sua prontidão esportiva, sendo assim, os pais têm esse papel primordial do incentivo, que trará com certeza benefícios imensuráveis para essa criança a curto e principalmente a longo prazo.

A mídia, hoje em dia, tem um grande foco voltado para os jogadores de linha, aqueles considerados celebridades por eles, esquecendo, muitas vezes, o goleiro e não dando a importância que essa posição tem, merecendo reconhecimento. Levando em consideração o posicionamento da mídia em relação aos jogadores de linha, foi perguntado na questão 8 se os pais *gostariam que seus filhos jogassem em outra posição? E acreditam que os jogadores de linha tenham mais chances de obter sucesso e fama, através do esporte do que os goleiros?* As respostas foram:

Pai do goleiro 1 da escolinha preta: “*Não*”, “*Sim, pois o goleiro é a posição que sempre leva a culpa se ocorrer algum erro no jogo.* ”

Pai do goleiro 2 da escolinha preta: “*Não*”, “*Ao posicionamento hoje o mercado e muita carente de goleiro e quem se destaca acaba entrando no mercado mais facilmente.* ”.

Pai do goleiro 1 da escolinha azul: “*Não*”, “*Não, todas as posições são importantes*”

Pai do goleiro 2 da escolinha azul: “*Não*”, “*Não.* ”

Pai do goleiro 1 da escolinha verde: “*Não*”, “*Não.* ”

Pai do goleiro 2 da escolinha verde: “*Não*”, “*Não.* ”

De acordo com as respostas obtidas dos pais dos goleiros, analisa-se que de um modo geral, nenhum deles gostaria que os goleiros jogassem em outra posição, deduz-se assim que, os pais apoiam seus filhos na escolha pela posição. Obteve-se ainda mais uma resposta, acerca de um dos grandes sonhos dos jovens jogadores, que é chegar ao futebol profissional, diante dessa indagação, quase todos os pais evidenciaram não acreditar que os jogadores de linha têm mais chances de ter sucesso nesse meio, porém o pai do goleiro 1 da escolinha preta acredita que o goleiro tem mais dificuldade nessa trajetória por ser uma posição ingrata, não aceitando de forma natural os erros que venham a acontecer.

Junior (2013) diz que os jogadores de futebol que ocupam as posições de meio de campo e ataque são os que tem maior destaque, pois a maioria das jogados ocorre por ali, ainda são os jogadores com maior domínio de bola, habilidade. Não deixando de lado o goleiro, acredita ser a posição com mais responsabilidade e com o peso de ser um jogador completo, não somente física nas ações defensivas, mas também nas ofensivas, o futebol moderno exige goleiros completos, inteligentes e participativos.

4.3 As concepções dos sujeitos participantes sobre sua posição no futebol.

Foi realizado com os sujeitos participantes – goleiro uma entrevista para colher respostas sobre sua posição no futebol e treinos que os mesmos praticam, foi elaborado um roteiro com intuito de apoiar nos objetivos da pesquisa, proporcionando que suas respostas fossem de forma espontânea e que pudesse se expressar sobre o assunto, as respostas foram gravadas e transcritas na íntegra.

A entrevista teve início com pergunta sobre a posição do goleiro com objetivo de saber se essa posição é a que ele gosta, sendo assim, perguntou-se na questão número 1 *você gosta de ser goleiro*. Obteve-se como resposta:

Goleiro 1 da escolinha preta: *“Gosto bastante. ”*

Goleiro 2 da escolinha preta: *“Gosto. ”*

Goleiro 1 da escolinha azul: *“Sim. ”*

Goleiro 2 da escolinha azul: *“Gosto. ”*

Goleiro 1 da escolinha verde: *“Gosto. ”*

Goleiro 2 da escolinha verde: *“Se desse para escolher, vai ser linha ou vai no gol eu escolheria ser linha, mas eu gosto de jogar no gol. ”*

Em relação a resposta é notável que todos gostam de ser goleiro, quase todos demonstraram satisfação em suas respostas no momento da entrevista, exceto o goleiro 2 da escolinha verde, que chamou atenção em sua fala, não se mostrando muito satisfeito com a posição, mesmo dizendo gostar de ocupá-la, gostaria de jogar na linha. Ressalta-se que, quando se faz o que se gosta, o atleta tem uma motivação maior, podendo assim, realizar a sua função muito melhor, resultando em maiores respostas positivas ao treinamento.

Dando continuidade na entrevista foi perguntando aos goleiros na finalidade de obter informações sobre os treinos na questão 2 *o que você mais gosta nos treinos?* As respostas foram:

Goleiro 1 da escolinha preta: *“Gosto do coletivo, onde tem mais participação do time.”*

Goleiro 2 da escolinha preta: *“Ficar tocando bola e de catar também.”*

Goleiro 1 da escolinha azul: *“Chute ao gol, os treinos que o (professor) dá, treinos de goleiro.”*

Goleiro 2 da escolinha azul: *“Quando o professor vai treinar finalização, gosto mais dessa parte.”*

Goleiro 1 da escolinha verde: *“Quando rela na trave, você rela e depois pula.”*

Goleiro 2 da escolinha verde: *“Fazer ponte.”*

Diante das considerações acima, pode-se evidenciar que os goleiros na grande maioria, têm preferência pelo treinamento específico, onde a participação é individual, exceto do goleiro 1 da escolinha preta, que complementou sua resposta dizendo que a preferência dele é o jogo coletivo. Os dois são importantes para que o goleiro desenvolva habilidades necessárias para sua posição, no específico o goleiro aprende muito mais, a parte técnica, aprimoramento dos movimentos, já no coletivo (global), os goleiros têm mais contato com situações reais de jogo, muitas vezes, imprevisíveis que auxiliam o mesmo na tomada de decisões.

Não se pode dizer qual método é o melhor, porém cada método é mais eficiente em determinado período ou fase na qual o treino se apresenta, podendo influenciar, ou não, o processo de aprendizado dos gestos técnicos. Esse papel é do treinador, devendo analisar e diagnosticar as necessidades individuais ou do grupo, e a partir disso, decidir qual método será pertinente para aquele momento (SGARBI, 2013).

O goleiro é um atleta diferenciado, sua posição é primordial, não é só o uniforme que é diferente dos demais, mas também em todos os aspectos, o treinamento é sempre de forma específica e individual, até mesmo pela exigência e cobrança em sua função, pois exige o máximo de perfeição possível, isso é trabalhado com treinamentos muito mais intensos do que com os atletas de linha (ARRUDA, MARIA e COSSIOTALAÑOS 2013).

Sabendo da complexidade dos treinos específicos para goleiro perguntou-se aos goleiros na questão 3 *na sua opinião os treinos são: fáceis, muito fáceis, difíceis ou muito difíceis?* Obteve como respostas:

Goleiro 1 da escolinha preta: *“Difícil. ”*

Goleiro 2 da escolinha preta: *“Difícil”.*

Goleiro 1 da escolinha azul: *“Difícil. ”*

Goleiro 2 da escolinha azul: *“Difícil. ”*

Goleiro 1 da escolinha verde: *“Difícil. ”*

Goleiro 2 da escolinha verde: *“Muito difícil. ”*

Diante as respostas obtidas pelos componentes participantes da pesquisa, os treinos de ambas escolinha são de nível de dificuldade elevada, segundo as respostas, isso dá-se pelo motivo que os treinos individuais, voltados para a especificidade do goleiro, são mais complexos tornando os treinos mais intensos e difíceis, nesses treinos são mais exigidos aspectos físicos, técnicos e táticos tudo junto, sendo assim, exigindo do atleta concentração e um empenho maior, tornando a atividade mais difícil para eles.

Segundo Oliveira e Tavares (1997) a dificuldade nos treinos está relacionada a complexa realidade do jogo, onde as incertezas, indeterminação e aleatoriedade são requisitos do jogo, sendo assim, os treinos tornam-se mais difíceis para se aproximar cada vez mais a realidade do jogo. Diz ainda que, as situações mais complexas podem ser simplificadas nos treinos para o melhor entendimento dos atletas.

Na maioria das vezes, para chegar no gol, o atleta passa por outra posição, foi perguntado na questão 4 *você se sente bem sendo goleiro ou queria jogar em outra posição.* Obteve as seguintes respostas:

Goleiro 1 da escolinha preta: *“Me sinto bem no gol. ”*

Goleiro 2 da escolinha preta: *“Me sinto bem, sendo goleiro. ”*

Goleiro 1 da escolinha azul: *“Me sinto bem, sendo goleiro. ”*

Goleiro 2 da escolinha azul: *“Sim, queria ser goleiro mesmo, nunca gostei de jogar na linha, eu jogava na linha, mas agora eu treino no gol, porque eu sempre gostava de ir no gol. ”*

Goleiro 1 da escolinha verde: *“Me sinto bem, sendo goleiro. ”*

Goleiro 2 da escolinha verde: *“Gosto de ser goleiro, comecei jogando na linha, não tem nem 5 anos que eu estou jogando no gol. Queria jogar na linha, mas sou muito ruim. ”*

Analisando as respostas dos goleiros, percebeu-se que todos eles gostam e se sentem bem jogando nessa posição, alguns não jogariam em outra posição, reafirmando a satisfação em ser goleiro, apenas o goleiro 2 da escolinha verde contribui com um comentário contrário ao dos demais, dizendo que já jogou na linha e gostaria de jogar, porém pela sua dificuldade em jogar com os pés, decidiu ir para o gol, a colocação dele mostra que optou por não insistir naquilo que não era tão bom, os motivos não foram apresentados, mas podem ter ocorrido alguma discriminação, como já foi citado anteriormente que pode causar evasão.

Por meio dos métodos de treinamento apresentados no estudo dessa pesquisa, faz-se importante trabalhar com os atletas de modo que ambos consigam trazer o objetivo estabelecido, foi perguntado aos goleiros na questão 5 *o professor passa treinos diferentes ou sempre os mesmos?* Como resposta obteve-se:

Goleiro 1 da escolinha preta: *“Diferentes”.*

Goleiro 2 da escolinha preta: *“Diferentes, as vezes igual e as vezes diferente, misto”.*

Goleiro 1 da escolinha azul: *“Diferente ”.*

Goleiro 2 da escolinha azul: *“Diferente, tem dia que repete, tem dia que não, aleatório”.*

Goleiro 1 da escolinha verde: *“Às vezes diferentes e as vezes são os mesmos. ”*

Goleiro 2 da escolinha verde: *“Bom, 3 treinos por semana, dos 3, 2 tem umas partes bem iguais. Vamos dizer assim, o treino é sempre assim: aquece, aí no gol vai ser 3 exercícios iguais, mas não é todo dia o mesmo exercício, são diferentes”.*

Pelas respostas verifica-se que os treinos são aplicados de modo diferenciado, dando-se a entender que os treinadores dividem seu treino por dia, ou seja cada dia trabalham uma técnica ou tática diferente. Relacionando com as respostas dos treinadores, quando foi

perguntado a mesma coisa (realiza variações nos treinos ou utiliza sempre os mesmos?), houve divergência apenas nas respostas dos goleiros da escolinha azul, onde o treinador evidenciou repetir os treinos devido a ser iniciação, esse fato pode ter ocorrido pela falta de entendimento dos goleiros sobre as variações nos treinos, ou pelo fato do treinador repetir o mesmo treino, porém pode haver modificação de um exercício ou outro caracterizando para o goleiro que o treinamento foi diferente ou ainda pelo fato de algum dia ele realizar o treinamento global juntamente com os outros atletas. Os demais treinadores relataram utilizar variações, fato que foi confirmado por seus goleiros.

Na questão 6 foi perguntado *“você sempre foi goleiro, ou começou em outra posição?”* Os goleiros responderam da seguinte forma:

Goleiro 1 da escolinha preta: *“Sempre fui goleiro, desde pequeno.”*

Goleiro 2 da escolinha preta: *“Comecei como atacante, depois meia e tudo que é lado, agora sou goleiro.”*

“Eu não jogava bem na linha, aí eu quis ser goleiro.”

Goleiro 1 da escolinha azul: *“Não, quando eu era criancinha eu jogava na linha, no ataque, só que eu vi que no gol era mais legal.”*

“O jeito como os goleiros catam me fez ir para o gol.”

Goleiro 2 da escolinha azul: *“Comecei na linha, depois fui para o gol.”*

“Comecei a ir no gol na escola, porque falavam que eu era bom, aí nunca mais deixei ninguém ir no gol, só eu”

Goleiro 1 da escolinha verde: *“Sempre fui goleiro”.*

Goleiro 2 da escolinha verde: *“Obviamente, se você perguntar para um goleiro se ele começou treinando no gol? Não! Comecei jogando na linha, mas eu era ruim para cacete, então eu fui para o gol”.*

Através das respostas obtidas, dos seis goleiros apenas os goleiros 1 das escolinhas preta e verde, relataram que sempre jogaram no gol, os demais afirmaram ter iniciado em outras posições, devido à falta de habilidade na linha, começaram a ir no gol e acabaram gostando dessa posição. Esse motivo está bem evidente, foi citado pelos pais dos goleiros 2 das escolinhas azul e verde, na questão 6 (seu filho sempre quis ser goleiro ou já jogou em outra posição?), e pelos treinadores das escolinhas preta e azul, na questão 5 (seus goleiros sempre foram goleiros

ou começaram em outra posição?), reafirmando e confirmado que esse fato realmente ocorre, os jogadores menos habilidosos, em muitos casos, tornam-se goleiros.

A questão número 7 em relação aos treinos, *“você treina mais junto com os outros goleiros (específico), ou com todos os outros jogadores (coletivo)? E qual delas você mais gosta?”* Obteve-se como resposta:

Goleiro 1 da escolinha preta: *“Os dois tipos; ” “Gosto mais do coletivo. ”*

Goleiro 2 da escolinha preta: *“Mais todo mundo junto; ” “Só com os goleiros. ”*

Goleiro 1 da escolinha azul: *“Eu treino mais com os goleiros, mas também gosto de treinar o coletivo. Gosto mais do treinamento de goleiro. ”*

Goleiro 2 da escolinha azul: *“Mais o específico; ” “Gosto mais do específico, no coletivo, se errar, os moleques ficam xingando aí, eu não gosto. ”*

Goleiro 1 da escolinha verde: *“Só com os goleiros; ” “Todo mundo junto. ”*

Goleiro 2 da escolinha verde: *“Os dois, 3 dias cada, se bem que não muda nada, se coletivo ou se é goleiro eu vou jogar no gol igual; ” “Todo mundo junto. ”*

Diante das respostas expressadas, apresenta-se que a maioria treina com mais frequência os treinos específicos para goleiros e a metade descreveu gostar mais desse tipo de treino, citando como motivo pelo goleiro 2 da escolinha azul que quando o goleiro erra no coletivo é xingado pelos demais jogadores, fato esse, que o faz gostar mais dos treinos separadamente. Fator que infelizmente, algumas vezes contribui para a desistência dos atletas, o que pode ressaltar a respeito disso, é que o erro é importante, pois:

Para explicar o porquê, de uma determinada atitude ser melhor, a utilização do erro ou até mesmo do acerto é muito mais proveitosa. Além disso, antes mesmo de explicar os porquês, creio que seja melhor questionar o atleta sobre o que aconteceu, fazendo perguntas que levem o praticante a encontrar as causas dos seus erros e a descobrir a melhor solução para corrigi-los e, assim, ele mesmo desenvolver a autonomia, a autoanálise e correção, pois, no esporte, principalmente no futebol e mais ainda na posição de goleiro que se trata de habilidades de natureza aberta, não tem o certo absoluto (LAUDIOSA, 2017, p.2)

A outra metade citou gostar mais dos treinos coletivos, nenhum deles explicou os motivos.

Sabe-se que, os dois são métodos interessante e necessários, porém o goleiro que treina apenas sozinho não desenvolve as habilidades coletivas que necessita para tomar decisões, não se dá bem quando tem que improvisar ou ter um raciocínio rápido frente a situações diversas,

que ocorrem somente quando se está jogando, mas devem ser cuidados de perto pelo treinador os casos de xingamento, que podem levar a baixa na motivação, autoconfiança e até mesmo causa de abandono do esporte.

Preocupou-se em saber se os atletas se sentiam motivados nos treinos, com isso na questão 8 perguntou-se a eles se *na sua opinião os treinos são motivantes?* Obteve-se como resposta:

Goleiro 1 da escolinha preta: “*Sim.* ”

Goleiro 2 da escolinha preta: “*Sim.* ”

Goleiro 1 da escolinha azul: “*Sim.* ”

Goleiro 2 da escolinha azul: “*Sim.* ”

Goleiro 1 da escolinha verde: “*São.* ”

Goleiro 2 da escolinha verde: “*Depende, o treinador fala, “ah cata a bola”, o gol é aqui e o cara chutou lá. Num time profissional vai ser, porque o treinador sabe pra caramba de futebol. Depende, sim é motivador, mas tem horas que não adianta ser motivador”.*

A maioria dos goleiros responderam, dizendo apenas que, os treinos são motivantes, exceto o goleiro 2 da escolinha verde, que citou como motivação o futebol profissional, e mesmo dizendo que os treinos são motivantes, expressou uma angustia de que nem sempre adianta ser motivador. Almeida (2009, p.11) apresenta que “a motivação pode provocar modificações no desenvolvimento e desempenho dos atletas, ela está presente em treinamentos, preleções, concentrações, e principalmente nas competições, onde ocorre vários fatores que podem provocar alterações no estado do atleta e da equipe. ”

Sendo assim, os atletas motivados tendem a render mais e melhor, buscando um desenvolvimento muito mais satisfatório. Sentindo-se bem e motivados eles têm um melhor desempenho.

A questão número 9 foi voltado ao foco da discriminação, sendo assim perguntou-se ao goleiro se ele *em algum momento foi motivo de piada por ser goleiro?*

Goleiro 1 da escolinha preta: “*Não.* ”

Goleiro 2 da escolinha preta: “*Não.* ”

Goleiro 1 da escolinha azul: “*Sim, sou um goleiro a cima do peso.* ”

Goleiro 2 da escolinha azul: “*Sim, porque eu errava no gol e era ruim na linha, eu era muito ruim.*”

Goleiro 1 da escolinha verde: “*Não.*”

Goleiro 2 da escolinha verde: “*Sim, quando a gente leva um gol que dava para pegar todo mundo zoa.*”

Já foram citadas anteriormente, algumas situações onde o *bullying* interfere na prática esportiva dos goleiros, analisando as respostas evidencia-se que os goleiros 1 e 2 da escolinha preta e o goleiro 1 da escolinha verde, relataram nunca terem sofrido tal discriminação. Já os goleiros 1 e 2 da escolinha azul e o goleiro 2 da escolinha verde, relataram já terem sido vítimas dessa prática e trouxeram os motivos das piadas, tais como o peso, a falta de habilidade e quando se sai mal em alguma situação de defesa. Baseado nas respostas salientamos que esses motivos apareceram nas análises dos treinadores e dos pais, como comentários à algumas questões, pode-se apresentar que os acontecimentos citados pelos goleiros são fatos que acontecem com frequência e que muitas vezes, contribuem para que o goleiro desista do futebol.

Há alguns fatores que são considerados *bullying* no esporte, como por exemplo, exclusão daqueles que possuem mais dificuldade ou que são menos habilidosos, apelidos pejorativos, agressões físicas e verbais, motivos que são apontados como motivadores para a evasão dos jogadores, acabando com um sonho precoce de se tornar profissional. Para que isso seja evitado é necessária a presença do treinador, com isso fica mais difícil ocorrer *bullying*, principalmente se o mesmo tiver autoridade sobre seus atletas (MORÃO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou a busca de reflexões de modo geral para saber como os treinadores desenvolvem o treinamento para goleiros de futebol no intuito de abordar esse tema obtiveram as contribuições de treinadores, pais e goleiros.

Respondendo ao objetivo geral da pesquisa, analisou-se os relatos dos treinadores das três escolinhas, onde foram encontradas três maneiras distintas, as quais eles caracterizaram como sendo treinamentos específicos aplicados aos goleiros, evidenciou-se a utilização do treino, apenas como foco complementar ao treinamento global, não dando tanta ênfase ao goleiro e a utilização do treinamento específico mais apropriado. Diante disso, pode-se considerar que as maneiras como os treinadores realizam o treinamento específico para os goleiros não estão erradas, porém o goleiro tem necessidades muito específicas, onde é necessário um planejamento de treino mais estruturado e que estejam condizentes a suas especificidades.

Foi apresentado também os fatores sobre os métodos mais utilizados, sendo eles analítico e global, onde ambos são utilizados para desenvolver seus treinos com mais ênfase, ficando evidente a melhora do rendimento desse atleta, do preparo físico, técnico, tático e psicológico.

Mediante as resposta obtidas pelos pais, evidenciou-se, que os mesmo, colocam seus filhos na escolinha de futebol para obter uma melhor qualidade de vida, com objetivo de aprenderem a competir e a socializar, e uns dos principal motivo pelos pais colocarem seus filhos na escolinha, foi o gosto dos filhos pelo esporte, além da importância do esporte na vida desses indivíduos, também mostrou a importância da formação acadêmica dos treinadores, ressaltando que é fundamental o conhecimento didático na formação dos goleiros.

Por meio da entrevista obtida dos goleiros considerou-se que ambos gostam de ser goleiros de futebol, trazendo isso como um fator importante para cada vez mais conseguir

desenvolver sua função de forma satisfatória, deixando claro a preferência pelos treinamentos, sendo eles método analítico que são fundamentos básicos, e o método situacional que são situações reais do jogo, treinamentos esses que são específicos e individuais.

Considera-se de forma geral que a metodologia adotada e o incentivo dos treinadores é um fator importante para formar um goleiro, diante disto, é de fundamental importância elaborar um treino específico para os goleiros com seriedade, atingindo os objetivos traçados para os mesmos, nos quais foram mencionados pelos sujeitos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pio Peres de.; **Fatores motivacionais que interferem no desempenho do atleta profissional de futebol: foco na autoconfiança.** Porto Alegre. 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18831>>. Acessado em: 19 outubro, 2018.

ANTONIO, Magno.; **Guerreiros da camisa 1: Entre glórias e fracassos – 1ª ed.-** Rio de Janeiro: Digitaliza, 2014.

ARRUDA, Miguel de; MARIA, Thiago Santi; COSSIOBOLAÑOS, Marcos Antonio.; **Futebol: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento.** São Paulo: Phorte, 2013.

BOMPA, Tudor O.; **Periodização no treinamento esportivo.** Editora Manole Ltda, 2001.

BRAGAGLIA, Frederico Alvarenga.; **A importância da inserção do treinamento situacional para goleiro.** Universidade do futebol. São Paulo, 2017. Disponível em <<https://universidadedofutebol.com.br/a-importancia-da-insercao-do-treinamento-situacional-para-o-goleiro/>>. Acessado em: 18 novembro, 2018.

CARVALHO Filho, José Veiga de.; **Metodologia do ensino do futebol e futsal.** José Veiga de Carvalho Filho - Rio de Janeiro: SESES, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da.; **Metodologia científica.** v.6. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; CAVALCANTI, Thiago Augusto da Silva.; **Organização no planejamento de goleiros de futebol.** Universidade do futebol. São Paulo, 2009. Disponível em <<https://universidadedofutebol.com.br/organizacao-no-planejamento-de-goleiros-de-futebol/>> Acessado em 30 out. 2018.

CORRÊA Júnior, Fernando Paiva.; **Elaboração do treinamento de goleiro em seu ambiente particular e específico –** Universidade do futebol. São Paulo, 2014. Disponível em <<https://universidadedofutebol.com.br/elaboracao-do-treinamento-de-goleiro-em-seu-ambiente-particular-e-especifico/>> acessado em 16 nov.2018.

COSTA, João Paulo. A formação do treinador de futebol: Análise de competências, modelos e necessidades de formação. 2005. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. Faculdade de Motricidade Humana. Disponível em <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/398>. Acessado em: 18 de out. de 2018.

CUNHA, Fabio Aires da.; **Características na elaboração e condução dos treinamentos de futebol -** Universidade do futebol. São Paulo, 2011. Disponível em <<https://universidadedofutebol.com.br/caracteristicas-na-elaboracao-e-conducao-dos-treinamentos-de-futebol/>>. Acessado em: 19 out. 2018.

DUARTE, Orlando.; **História dos esportes.** Orlando Duarte.6ª edição revista e atualizada- São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

FACIONI, Fabio Junior.; **Futebol: contribuição na saúde de adolescentes.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 3, n. 10, 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/114/110>>. Acessado em 12 novembro de 2018.

FETT, Marcos Kühn.; **Iniciação no futebol: Método analítico versus método global.** Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70301/000875917.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado 22/10/2018.

FONSECA, Gerard Mauricio.; **Futsal – treinamento para goleiros.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2001.

FONSECA, João José Saraiva.; **Metodologia da Pesquisa Científica.** 2002. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf>. Acessado em 19 outubro de 2018

FLUMIGNAN, Daniel Luiz; ETO, Jorge.; **As dificuldades defensivas do goleiro de futebol de campo de Cuiabá e Várzea Grande/MT participantes da Copa Governador.** 2009. CONNECTIONLINE, n. 4, 2014. Disponível em: <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/128>. Acessado em: 15 de outubro de 2018

GIL, Antonio Carlos.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Antonio Carlos.; **Treinamento desportivo: estruturação e periodização.** – 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____.; SOUZA, Juvenilson de.; **Treinamento desportivo de alto rendimento.** Porto Alegre, Artmed, 2008.

GOMES, Fabiano Vieira.; **A influência do treinamento de força nos níveis de impulsão horizontal e vertical em goleiros de futebol de campo na fase da adolescência.** São Paulo, v. 3, n.7. p. 67-71. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, 2011. Disponível em: www.ibpfex.com.br. Acessado em: 20 de outubro de 2018.

GONÇALVES, Guillermo de Ávila; NOGUEIRA, Rogério Marcus de Oliveira Nogueira.; **O treinamento específico para goleiros de futebol: Uma proposta de macrociclo.** Goiânia, v. 33, n.78, p.531-543, 2016. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/artic le/viewFile/136/102>. Acessado em: 15 novembro de 2018.

GRECO, Pablo Juan (Org).; **Caderno do goleiro de handebol.** – Belo Horizonte, 2002.

_____.; **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

JUNIOR, Edvaldo Torres Pedroza.; **Processo de seleção e captação de atletas de futebol de campo da categoria sub-15 em Pernambuco.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 5, n. 16, p. 9, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Jeh/Downloads/Dialnet-ProcessoDeSelecaoECaptacaoDeAtletasDeFutebolDeCamp-4902074.pdf> Acessado em: 18 outubro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria.; **Metodologia científica**. Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

_____.; **Metodologia do trabalho científico**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 6. ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

LAUDIOSA, Luiz Carlos.; **A culpa é do goleiro! A importância de errar no processo de ensino-aprendizagem**. Universidade do futebol. São Paulo, 2017. Disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/a-culpa-e-do-goleiro>. Acessado em 29 outubro de 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato.; **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian.; **Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão, movimento**, vol.20, num.1, p.351-373. - Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115329361017>. Acessado em: 12 novembro de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9.ed.revista e aprimorada . São Paulo: Hucitec, 2006.

MORÃO, Kauan Galvão.; **A ocorrência de bullying no futebol e sua influência no abandono esportivo**. Rio Claro: Unesp, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120067/morao_kg_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 18 outubro de 2018.

MUTTI, Daniel.; **1962- Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, José; TAVARES, Fernando (Ed.); **Estratégia e Tática nos jogos desportivos coletivos**. Universidade do Porto, 1997.

PINHO, Silvia Teixeira de; ALVES, Daniel Medeiros; GRECO, Pablo Juan; SCHILD, José Francisco Gomes.; **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.580-590, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p580>. Acessado em: 15 novembro de 2018.

SALMUSKI, Dietmar.; **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

SANTOS, Josué Carlos Dos.; **Futebol: metodologia de treinamento do goleiro** . Josué Carlos dos Santos – Curitiba: CRV, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim.; **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SGARBI, Cleber.; **Treinamento de goleiros: Método Analítico ou Método Global?** Universidade do futebol. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/treinamento-de-goleiros-metodo-analitico-ou-metodo-global>. Acessado em 30 outubro de 2018.

SIMÕES, Antonio Carlos; BÖHME, Maria Tereza Silveira; LUCATO, Sidimar.; **A participação dos pais na vida esportiva dos filhos**. Revista Paulista de Educação Física, v. 13, n. 1, p. 34-45, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Silveira_Boehme/publication/321063386_Parents'_participation_in_their_children's_sporting_life/links/5a9d4a8b45851586a2aec681/Parents-participation-in-their-childrens-sporting-life.pdf. Acesso em 16 de outubro de 2018.

SOARES Bem-Hur; TOURINHO FIHO, Hugo.; **Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v.20, n.2, p.93-101, 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Riomoveis36/Downloads/16617-Texto%20do%20artigo-19767-1-10-20120522.pdf>. Acessado em: 20 novembro de 2018.

TENROLLE, Carlos Alberto; **Handebol: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2005.

THIENGO, Carlos Rogério; HUNGER, Dagmar.; **Com a nação nas mãos: a história do treinamento de goleiros no futebol brasileiro**. Jundiaí, Paco Editorial, 2014.

VOSER, Rogério da Cunha; GUIMARÃES, Marcos Giovani Vieira; RIBEIRO Everton Rodrigues.; **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. 2.ed. rev. e atual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel.; **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE “A”

**FACULDADE DE SINOP**

Sinop/MT, 09 de outubro de 2018.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu, AMANDA CRISTINA LEOPOLDINO CASTILHO, acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade FASIPE, estou desenvolvendo minha pesquisa monográfica, abordando a temática: Futebol: treinamento específico para goleiro, sob a orientação do Professor Esp. Rafael Luiz Barbosa Paulis. O objetivo da pesquisa é: Verificar como é realizado o treinamento específico para goleiros em três escolinhas do município de Sinop/MT.

Em anexo, segue “termo de consentimento e assentimento” explicando os procedimentos adotados neste estudo, dando garantia que essa pesquisa será desenvolvida de maneira ética. Esse documento deve ser avaliado e caso sua resposta seja favorável a participar, o mesmo deve ser assinado e devolvido.

Certos de contarmos com vossa colaboração, reitero votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Amanda Cristina Leopoldino Castilho.

APÊNDICE “B”



FACULDADE DE SINOP

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO DO MENOR

Título da pesquisa: Futebol: Treinamento específico para goleiro

Pesquisador: Amanda Cristina Leopoldino Castilho

Local de pesquisa: Sinop/MT

Caro aluno (a), você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa monográfica que trata do goleiro de futebol. Seus pais ou responsáveis já estão cientes e permitiram a realização desta pesquisa que terá como objetivo verificar como é realizado o treinamento específico para goleiros em três escolinhas de futebol do município de Sinop/MT. Será realizada com você uma entrevista com questões sobre sua posição no futebol. Caso não se sinta bem em responder alguma questão ou quiser desistir de participar da pesquisa você não será prejudicado.

Considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informado (a) por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e AUTORIZO, juntamente com meu responsável, a publicação das respostas, mantendo meus dados pessoais em sigilo.

Eu entendi as informações apresentadas e recebi uma via original assinada, rubricada e datada deste Documento de ASSENTIMENTO INFORMADO. Em caso de dúvida, poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone: (66) 99698-3697.

NOME DO ADOLESCENTE

NOME DO RESPONSÁVEL

ASSINATURA

NOME DO PESQUISADOR

ASSINATURA

SINOP – MT, _____, _____ de 2018.

APÊNDICE “C”



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Sinop, _____ de _____ de 2018.

Seu filho está sendo convidado(a), como voluntário(a) a participar da pesquisa com o tema Futebol: Treinamento específico para goleiro, que traz relatos históricos sobre o futebol até os dias atuais, evidenciando o goleiro dentro de suas especificidades, apresentando também, os métodos de treinamento mais utilizados no futebol e trazendo o treinamento específico para os goleiros, importante tema para salientar a necessidade dessa posição nos gramados e a importância desse jogador estar bem condicionado para obter um rendimento cada vez mais satisfatório. Esse projeto tem como objetivo verificar como é realizado o treinamento específico para goleiros em três escolinhas de futebol do município de Sinop/MT. A coleta de dados do estudo acontecerá através da aplicação de questionários aberto e fechado e uma entrevista para o goleiro, envolvendo abordagens sobre sua posição no futebol, serão abordados também aspectos de treinamento, gosto pela posição e as possíveis dificuldades enfrentadas por ele. A realização desta pesquisa é importante, pois há poucos estudos científicos sobre essa temática, se fazendo necessário para que o goleiro se destaque no esporte, evidenciando o profissional e seus métodos de treinamento auxiliando a evolução nessa posição.

RISCO E BENEFÍCIOS PELA PARTICIPAÇÃO: A participação não acarretará em nenhum risco. Como benefício seu filho contribuirá para uma pesquisa importante que auxiliará pesquisas futuras, um tema atual e que será importante para a elevação do goleiro em meio as pesquisas científicas.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você, e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar a participação do seu filho (a), retirar seu consentimento ou interromper a participação, a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Sobre os dados referentes garantimos o sigilo (segredo) de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, pois utilizaremos códigos e não o seu nome, sendo então, está autorizado o acesso da pesquisadora aos dados da pesquisa no que diz respeito às informações, para que você possa localizá-la a qualquer tempo. Em caso de dúvida, você pode procurar a pesquisadora Amanda Cristina Leopoldino Castilho através do telefone (66) 99698-3697, considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informado por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e AUTORIZO a publicação.

LOCAL E DATA: _____

Nome e Assinatura do responsável do participante

Nome e Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE “D”



FACULDADE DE SINOP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Sinop, _____ de _____ de 2018.

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa com o tema Futebol: Treinamento específico para goleiro, que traz relatos históricos sobre o futebol até os dias atuais, evidenciando o goleiro dentro de suas especificidades, apresentando também, os métodos de treinamento mais utilizados no futebol e trazendo o treinamento específico para os goleiros, importante tema para salientar a necessidade dessa posição nos gramados e a importância desse jogador estar bem condicionado para obter um rendimento cada vez mais satisfatório.. Esse projeto tem como objetivo, verificar como é realizado o treinamento específico para goleiros em três escolinhas de futebol do município de Sinop/MT. A coleta de dados do estudo acontecerá por meio da aplicação de questionários aberto e fechado e uma entrevista. Todos os dados coletados serão usados na pesquisa respeitando seu sigilo, sendo utilizados de forma que não seja identificado.

RISCO E BENEFÍCIOS PELA PARTICIPAÇÃO: A participação não acarretará em nenhum risco. Como benefício seu filho contribuirá para uma pesquisa importante que auxiliará pesquisas futuras, um tema atual e que será importante para a elevação do goleiro em meio as pesquisas científicas.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para você, e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira adicional.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar a participação do seu filho (a), retirar seu consentimento ou interromper a participação, a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Sobre os dados referentes garantimos o sigilo (segredo) de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, pois utilizaremos códigos e não o seu nome, sendo então, está autorizado o acesso da pesquisadora aos dados da pesquisa no que diz respeito às informações, para que você possa localizá-la a qualquer tempo. Em caso de dúvida, você pode procurar a pesquisadora Amanda Cristina Leopoldino Castilho através do telefone (66) 99698-3697, considerando os dados acima, CONFIRMO estar sendo informado por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e AUTORIZO a publicação.

LOCAL E DATA: _____

Nome e Assinatura do participante

Nome e Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE “E”



FACULDADE DE SINOP

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DO GOLEIRO

1. Considera importante a formação acadêmica do treinador?

() Não () Sim: Comente:

2. O que o levou a colocar seu filho (a) na escolinha de futebol?

3. A quanto tempo ele (a) treina nesta escolinha? _____

E nesta posição (Goleiro)? _____

4. Você notou alguma diferença em seu filho desde o início dos treinos até agora?

Comente:

5. Seu filho já se queixou de alguma discriminação pela posição em que ele (a) joga?
 Não Sim: Comente:

6. Seu filho (a) sempre quis ser goleiro ou já jogou em outra posição?

Caso tenham começado em outra posição, você poderia comentar algum motivo pelo qual levou ele(a) a ir para o gol?

7. Você apoia seu filho a ser goleiro?

Sim Não.

8. Levando em consideração o posicionamento da mídia em relação aos jogadores de linha, tratando-os como celebridades e muitas vezes nem sequer comentando sobre o goleiro. Gostaria que seu filho (a) jogasse em outra posição?

Sim Não.

E acredita que os jogadores de linha têm mais chances de obter sucesso e fama através do esporte do que os goleiros?

Sim Não.

Justifique as respostas: _____

AGRADEÇO A SUA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE “F”



FACULDADE DE SINOP

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS GOLEIROS

Dados pessoais:

Idade: _____

Gênero: _____

Questões referentes ao tema de estudo:

1. Você gosta de ser goleiro?

2. O que você mais gosta nos treinos?

3. Na sua opinião os treinos são:

 Fáceis Muito Fáceis Difíceis Muito difíceis

4. Você se sente bem sendo goleiro ou queria jogar em outra posição?

5. O professor passa treinos diferentes ou sempre os mesmos?

6. Você sempre foi goleiro, ou começou em outra posição?

7. Em relação aos treinos, você treina mais junto com os outros goleiros (específico), ou com todos os outros jogadores (coletivo)? E qual delas você mais gosta?

8. Na sua opinião os treinos são motivantes?

9. Em algum momento foi motivo de piada por ser goleiro?

() Sim () Não

Se sim, comente: _____

AGRADEÇO A SUA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE “G”



FACULDADE DE SINOP

QUESTIONÁRIO PARA O TREINADOR DO GOLEIRO

Dados pessoais:

Idade: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Formação: () Ensino Médio

() Graduação em: _____

() Especialização em: _____

() Mestrado em: _____

() Doutorado em: _____

Formado desde: _____

Tempo de atuação como treinador de goleiros: _____

1. Na sua opinião, qual a importância em existir um treinamento específico para os goleiros?

2. Como você planeja os treinos para os goleiros?

3. Utiliza os mesmos treinos para todos os goleiros (idade, altura, etc)? Explique:

4. Realiza variações nos treinos ou utiliza sempre os mesmos? Comente:

5. Seus goleiros sempre foram goleiros ou começaram em outra posição?

Caso tenham começado em outra posição, você poderia comentar algum motivo pelo qual leva alguns jogadores a se tornarem goleiros?

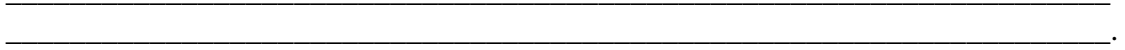
6. Sobre os métodos de treinamento utilizados por você para treinar os goleiros, comente qual você mais utiliza e porquê?

7. Na sua opinião, o que um atleta precisa para ser ou se tornar um bom goleiro?

8. Como você faz para motivar os goleiros, em seus treinos?

9. Já ocorreu alguma discriminação ou piadas dos demais jogadores em relação ao goleiro?

() Não () Sim: _____



AGRADEÇO A SUA PARTICIPAÇÃO!